



Boletim Hortigranjeiro

Volume 4, número 10

Outubro 2018

Presidente da República

Michel Temer

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Blairo Maggi

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento

Francisco Marcelo Rodrigues Bezerra

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas

Marcus Luis Hartmann

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização

Waldenor Cezário Mariot

Diretora-Executiva de Política Agrícola e Informações

Cleide Edvirges Santos Laia

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento

Fernando José de Pádua Costa Fonseca

Superintendente de Abastecimento Social

Ana Rita da Costa Pinto

Gerente de Modernização do Mercado Hortigranjeiro

Erick de Brito Farias

Equipe Técnica da Gehor

Anibal Teixeira Fontes

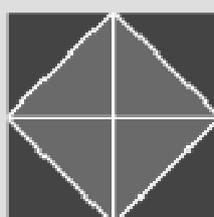
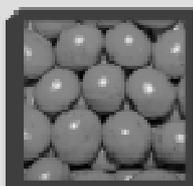
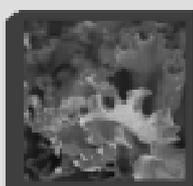
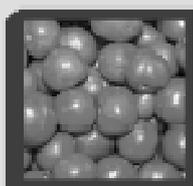
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Fernando Chaves Almeida Portela

Maria Madalena Izoton

Newton Araújo Silva Júnior

Paulo Roberto Lobão Lima



PROHORT

Boletim Hortigranjeiro

Volume 4, número 10

Outubro 2018

Diretoria de Operações e Abastecimento
Superintendência de Abastecimento Social

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 4, n. 10, Brasília, outubro 2018



Copyright © 2018 – Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Impresso no Brasil
ISSN: 2446-5860

Coordenação Técnica:

Erick de Brito Farias

Responsáveis Técnicos:

Anibal Teixeira Fontes
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos
Fernando Chaves Almeida Portela
Joyce Silvino Rocha Oliveira
Maria Madalena Izoton
Paulo Roberto Lobão Lima

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil – CEASAS
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento – ABRACEN

Editoração e diagramação:

Superintendência de Marketing e Comunicação – Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional – Gepin

Fotos:

Clauduardo Abade e Francisco Stuckert

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843
Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Impressão:

Superintendência de Administração – Supad / Gerência de Protocolo, Arquivo e Telecomunicações – Gepat

Catalogação na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633/636(05)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
– v.1, n.1 (2015-). – Brasília : Conab, 2015-
v.

Mensal

Disponível em: www.conab.gov.br.

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

Sumário

Introdução	7
Contexto	9
Metodologia adotada	11
Comercialização nas Ceasas analisadas	12
Análise das hortaliças	13
1. Alface	16
2. Batata	21
3. Cebola	25
4. Cenoura	31
5. Tomate	36
Análise das frutas	41
6. Banana	44
7. Laranja	50
8. Maçã	55
9. Mamão	60
10. Melancia	66

➤ INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab publica, neste mês de outubro, o Boletim Hortigranjeiro Nº 10, Volume 4, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort.

O Boletim Hortigranjeiro do Prohort faz análise sobre a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

O estudo do segmento atacadista de comercialização de produtos *in natura* é de suma importância para entendimento desse setor da agricultura nacional.

Os produtos compreendidos nessa pauta agrícola têm diversas peculiaridades e dependem, fundamentalmente, de atenção diferenciada para que cheguem até a mesa dos consumidores em condições ideais.

Todos os anos, milhares de agricultores, em sua maioria de pequeno porte ou em sistema familiar de produção, acessam as Ceasas do país. Por meio dessas plataformas logísticas de comercialização de frutas e hortaliças é que grande parte do abastecimento se concretiza.

Assim, a Conab, em sua missão institucional de garantir o abastecimento em quantidade e qualidade às populações do país e as melhores condições aos nossos agricultores, sem distinção de tipo ou tamanho de produção, vê no trabalho do Prohort mais um caminho para apoiar todos os segmentos produtivos de nossa agricultura.

Consideramos, também, que as análises de nosso sistema de informações e do Boletim Hortigranjeiro do Prohort, por serem feitas nos mercados atacadistas, podem gerar um excelente contraponto às pesquisas realizadas nos mercados varejistas, possibilitando análises comparativas dessas instâncias de comercialização.

Esta edição do Boletim Hortigranjeiro traz estudos da comercialização geral dos principais entrepostos atacadistas do país, considerando os volumes comercializados e comparando-os ao mês anterior, além do estudo detalhado

do comportamento das cinco principais hortaliças (alface, batata, cebola, cenoura e tomate) e cinco principais frutas (banana, laranja, maçã, mamão e melancia). O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Goiânia/GO, Recife/PE e Ceasa/CE que, juntas, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas de escolha aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Neste mês, dentre as hortaliças, destacam-se as reduções na média de preços da abobrinha (23%), vagem (22%), couve-flor (21%), brocolo e espinafre (18%), pepino e rúcula (10%), pimentão, moranga e beterraba (9%), quiabo (8%), repolho e cará (7%).

Em relação às frutas, importantes quedas de preços foram registradas para o pêssego (46%), nectarina (37%), caju (24%), amora (20%), morango (19%), ameixa importada e melão (14%), manga e framboesa (13%), coco e caqui (10%), abacaxi (7%) e goiaba (6%).

➤ CONTEXTO

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma inovadora de apoio à produção e ao escoamento de frutas, legumes e verduras. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70 o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento – Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos – Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e unicidade de procedimentos, fazendo, assim, o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. Além de excelente opção para o produtor escoar sua safra, representava referencial seguro quanto a níveis de ofertas, demandas, preços, variedades e origem dessa importante parte de nossa economia. Tal quadro passou a ser desconstruído a partir de 1988 de forma assustadoramente rápida, por virtude de uma linha política de pensamento que não contemplava adequadamente a questão do abastecimento como primordial e estratégico na ação de Governo.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

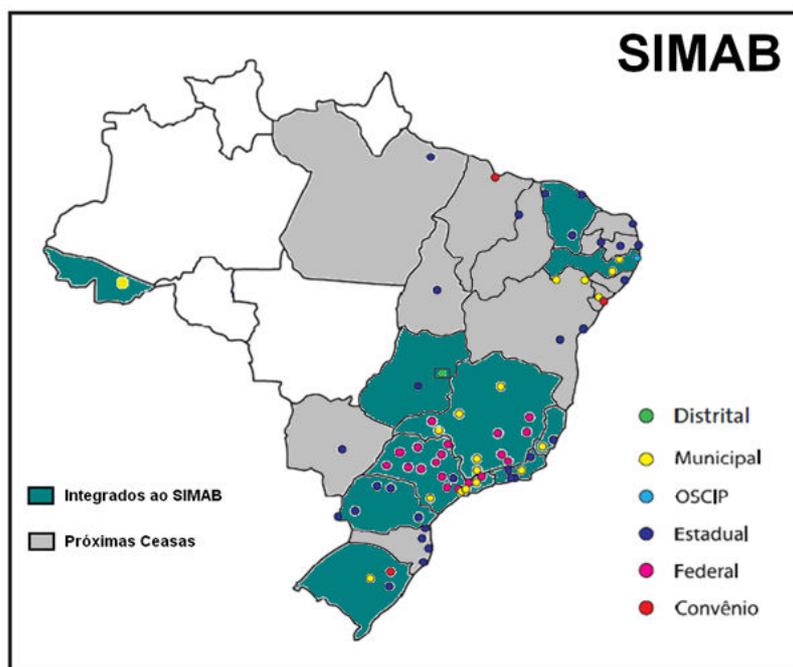
O programa tem entre seus principais pilares a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propiciará alcançar os números da comercialização dos produtos

hortigranjeiros desses mercados, bem como compreender a realidade por eles enfrentada em seu dia a dia e, desse modo, estabelecer um fórum de discussões em busca de apoio às melhorias necessárias.

Desta forma, a Conab disponibiliza uma base de dados estatísticos, denominada Simab, que já espelha grande parte da comercialização dos mercados atacadistas nacionais. Os dados recebidos são atualizados mensalmente e já se pode consultar séries históricas referentes às principais Ceasas do país.

Os dados prospectados já evidenciam a importância do setor hortifrutícola e começam a permitir estudos de movimentação de produtos no país, calendários de safras, variação estacional de preços, identificação de origem da oferta dos produtos, entre outros. A Conab/Prohort ainda busca a integração total dos entrepostos atacadistas, porém esbarra algumas vezes na falta de investimentos, infraestrutura e foco de prioridade de alguns mercados, sem contudo, deixar de acreditar que em breve contará com o quadro completo dos mercados na base de dados do Prohort.

Figura 1: Mapa de Localização das Centrais de Abastecimento – CEASAS e sua integração ao SIMAB.



Fonte: Conab

➤ **METODOLOGIA ADOTADA**

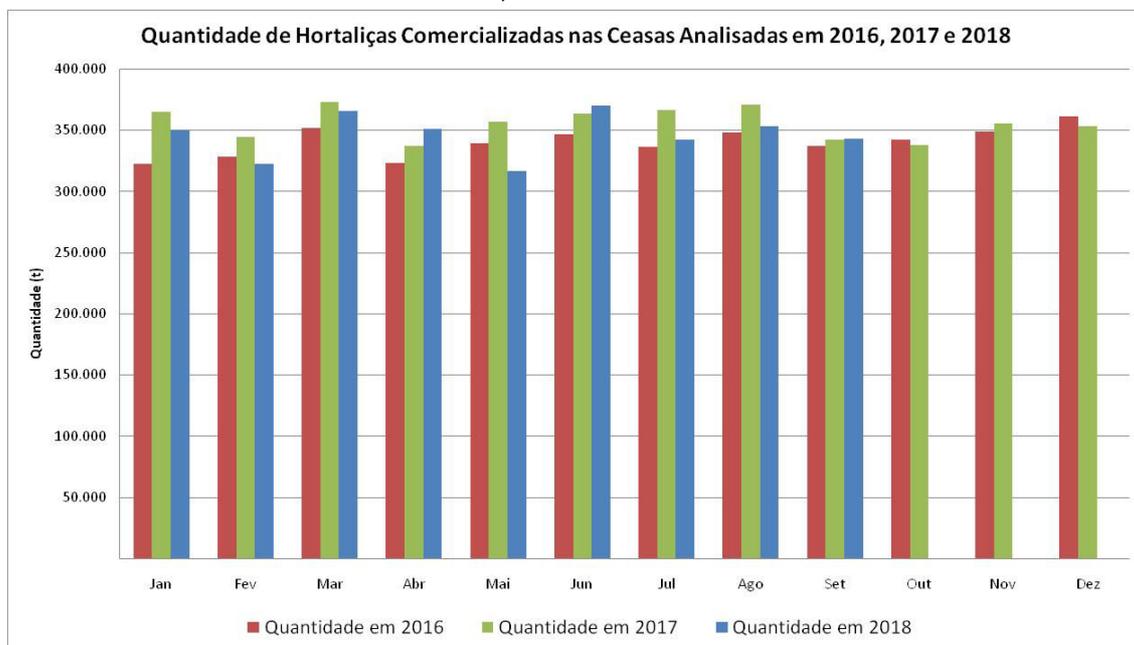
A equipe técnica da Conab/Prohort considerou as informações disponibilizadas pelas Centrais de Abastecimento do país que mantêm Termo de Cooperação Técnica com a Conab. As informações enviadas pelos entrepostos públicos de hortigranjeiros são compiladas no site do Prohort e, logo após o processo revisional, tornam-se de domínio público e disponíveis para toda a população no endereço: www.prohort.conab.gov.br.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, recebe informações de 117 variedades de frutas e 123 diferentes hortaliças, de todas as diferentes regiões do Brasil.

No Boletim estão considerados os valores totais de comercialização dos entrepostos e, ainda, a análise pormenorizada das 5 principais frutas e 5 principais hortaliças que se destacaram na comercialização dos mercados atacadistas. Essa observação e a escolha individualizada para os dez principais produtos, também levam em consideração os respectivos pesos desses itens no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA/IBGE.

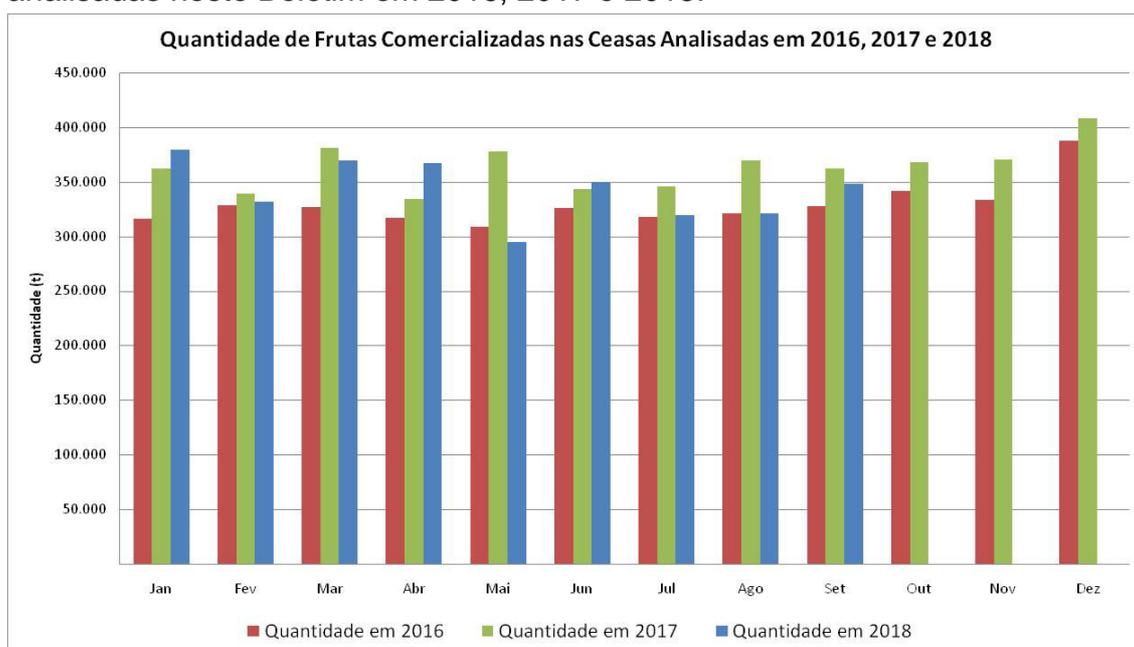
➤ COMERCIALIZAÇÃO NAS CEASAS ANALISADAS

Gráfico 1: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2016, 2017 e 2018.



Fonte: Conab

Gráfico 2: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2016, 2017 e 2018.



Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS HORTALIÇAS

A análise foi realizada para as hortaliças com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, quais sejam: alface, batata, cebola, cenoura e tomate. Segue, abaixo, tabela com preço médio das hortaliças, cotado nos principais entrepostos em setembro de 2018 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 1: Preços médios de setembro/2018 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto Ceasa	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura	
	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago
CEAGESP - São Paulo	1,77	-7,76%	2,20	3,67%	1,28	1,27%	0,99	-22,59%	1,88	-4,13%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	3,43	-11,49%	1,14	-0,08%	0,81	10,22%	0,88	-18,33%	1,23	3,21%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,01	-4,73%	1,40	22,56%	0,71	-17,79%	0,89	-33,19%	1,62	-0,47%
CEASA/ES - Vitória	1,37	0,85%	1,42	25,95%	0,91	9,44%	0,95	-17,86%	1,48	-1,72%
CEASA/GO - Goiânia	1,33	0,00%	1,26	44,38%	1,07	18,06%	1,08	-21,77%	1,32	8,50%
CEASA/PE - Recife	1,68	15,86%	0,91	-10,50%	1,45	24,62%	0,70	-22,22%	1,76	-1,12%
CEASA/CE - Fortaleza	7,18	-9,15%	1,44	5,03%	1,72	2,65%	1,54	-14,29%	1,71	6,44%

R\$/Kg

Fonte: Conab

Destaque para o mês de setembro foi a nova queda de preço da cebola em todos os mercados. A maior queda ocorreu na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (33,19%), seguida da queda das cotações na Ceagesp – São Paulo, Ceasa/PE – Recife e na Ceasa/GO-Goiânia próximos dos 22%. Abaixo dos 20%, mas não menos significativos, ficaram os declínios de preço nos mercados de Belo Horizonte/MG (18,33%), de Vitória/ES (17,86%) e de Fortaleza/CE (14,29%). Os preços da cebola vêm apresentando declínio desde maio/junho deste ano. A partir deste período, o abastecimento fica pulverizado, ou seja, a oferta fica por conta de três regiões, a Sudeste, a Nordeste e a Centro-Oeste, enquanto a produção da região sul se encerra. Fator que poderia pressionar os preços são as exportações, agora realizadas sobretudo para o Paraguai e para Argentina. O total exportado de cebola este ano atingiu 18.003 toneladas contra 4.814 toneladas no mesmo período de 2017. O que se percebe é que estas quantidades exportadas, durante 2018, ainda não estão sendo suficientes para

influenciar numa menor queda de preços.

Para a batata e o tomate, o movimento dos preços foi ascendente. O tomate, em setembro, a exceção ficou por conta da Ceasa/PE – Recife, onde as cotações sofreram queda de 10,50%. Esta queda pode ser explicada, como já citado no boletim anterior, pela boa performance da produção local, pois o abastecimento deste mercado é composto por mais de 60% do produto pernambucano. Na CeasaMinas – Belo Horizonte, houve estabilidade de preço. Nos demais entrepostos, os preços tiveram alta, em alguns deles significativas. Na Ceasa/GO- Goiânia a alta foi a maior dentre os mercados (44,38%). Em seguida, na Ceasa/ES – Vitória o aumento de preço foi de 25,95%, na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro o aumento foi de 22,56%, na Ceagesp – São Paulo e na Ceasa/CE - Fortaleza , os incrementos foram menores, de 3,67% e 5,03%, pela ordem. Com a continuidade desta tendência de alta, verificada em setembro e em outubro, pelo menos até o primeiro decênio do mês, pode-se vislumbrar alguma recuperação de preços, ficando estes mais atrativos ao produtor.

Para a batata, a trajetória descendente de preços foi interrompida em setembro. Nesse mês, os preços apresentaram alta em praticamente todos os mercados, com exceção da Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, onde a cotação do tubérculo teve queda de 17,79%. Os aumentos de preços variaram entre 24,62% na Ceasa/PE – Recife e 2,65% na Ceasa/CE – Fortaleza.

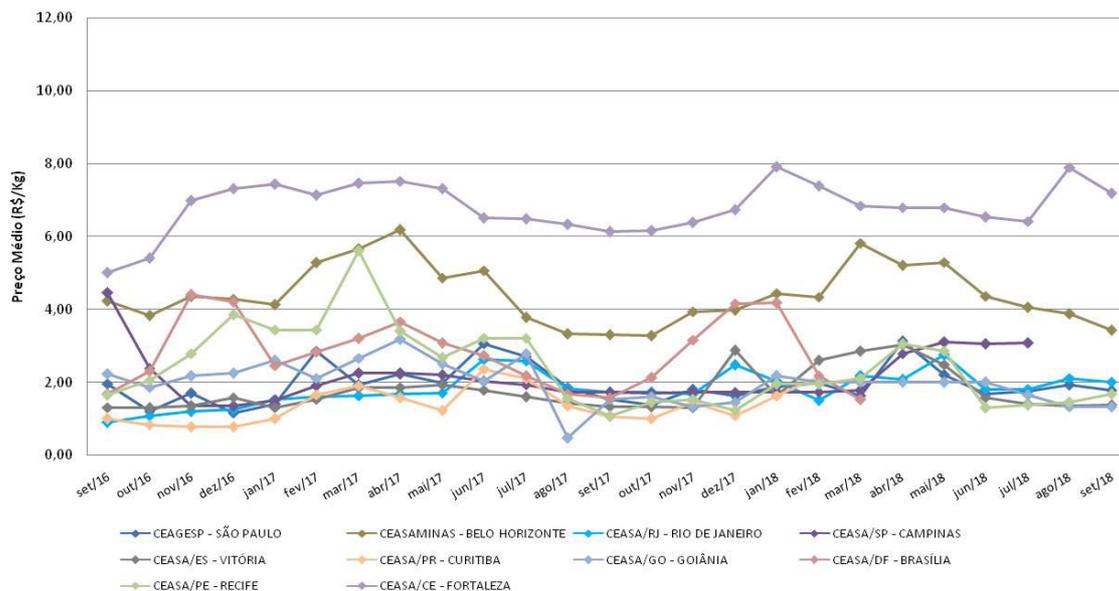
Para a alface e cenoura, os preços tiveram comportamento díspares. A alface nos mercados em que os preços diminuíram, variou entre 11,49% na CeasaMinas – Belo Horizonte e 4,73% na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro. Em dois mercados, os preços tiveram estabilidade, quais sejam, Ceasa/ES - Vitória e Ceasa/GO - Goiânia. A exceção ficou por conta da Ceasa/PE - Recife, onde se teve alta de 15,86%. Para a cenoura, as variações de preços tanto para cima como as negativas foram pequenas, exceção às altas na Ceasa/GO – Goiânia e na Ceasa/CE – Fortaleza, onde os percentuais foram pela ordem 8,50% e 6,44%. Outro mercado em que se assistiu alta de preços foi na CeasaMinas – Belo Horizonte, de 3,21%, muito provavelmente pela pressão de demanda na principal área produtora mineira, a região de São Gotardo/MG. Nos mercados

atacadistas onde se verificou queda de preço, os percentuais foram de pequena monta. A maior queda foi de 4,13% na Ceagesp – São Paulo, seguida de 1,72% e 1,12% na Ceasa/ES – Vitória e Ceasa/PE – Recife, respectivamente. Na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, praticamente os preços não variaram, decréscimo de apenas 0,47%.

1. Alface

Gráfico 3: Preço médio (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.

Preço Médio (R\$/Kg) da Alface nos Entrepostos Selecionados
Período: Setembro de 2016 a Setembro de 2018



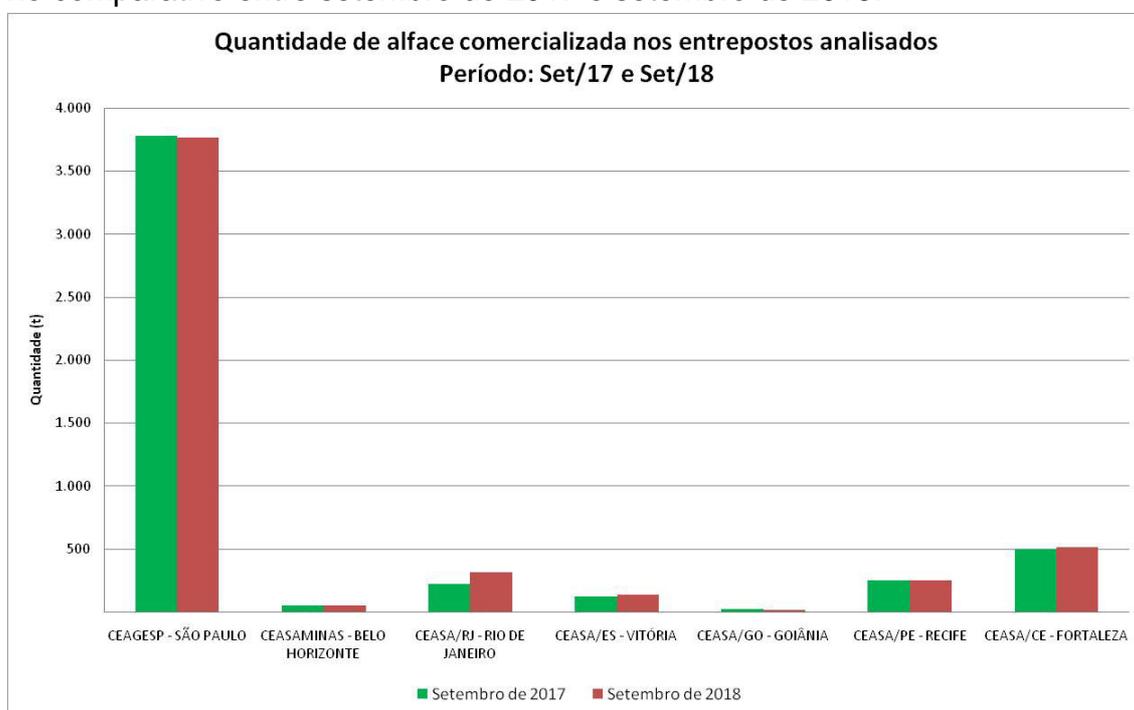
Fonte: Conab

Para a alface, o comportamento de preço foi predominantemente declinante ou, quando não, estabilidade de preço. Assim, em quatro mercados atacadistas ocorreu queda das cotações: na CeasaMinas - Belo Horizonte o percentual negativo foi o maior, 11,49%, seguido da Ceasa/CE - Fortaleza (9,15%), Ceagesp - São Paulo (7,76%) e pela Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (4,73). Em dois mercados, os preços tiveram estabilidade, quais sejam, Ceasa/ES - Vitória e Ceasa/GO - Goiânia. A exceção ficou por conta da Ceasa/PE - Recife, onde se teve alta de 15,86%.

Novamente se deve lembrar que a produção das folhosas ficam próximas aos centros consumidores e seus preços estão sujeitos às variações de oferta específicas de cada mercado. De maneira geral, os preços cederam em função da maior oferta da folhosa. Nos mercados selecionados, a oferta em setembro apresentou aumento de cerca de 20%.

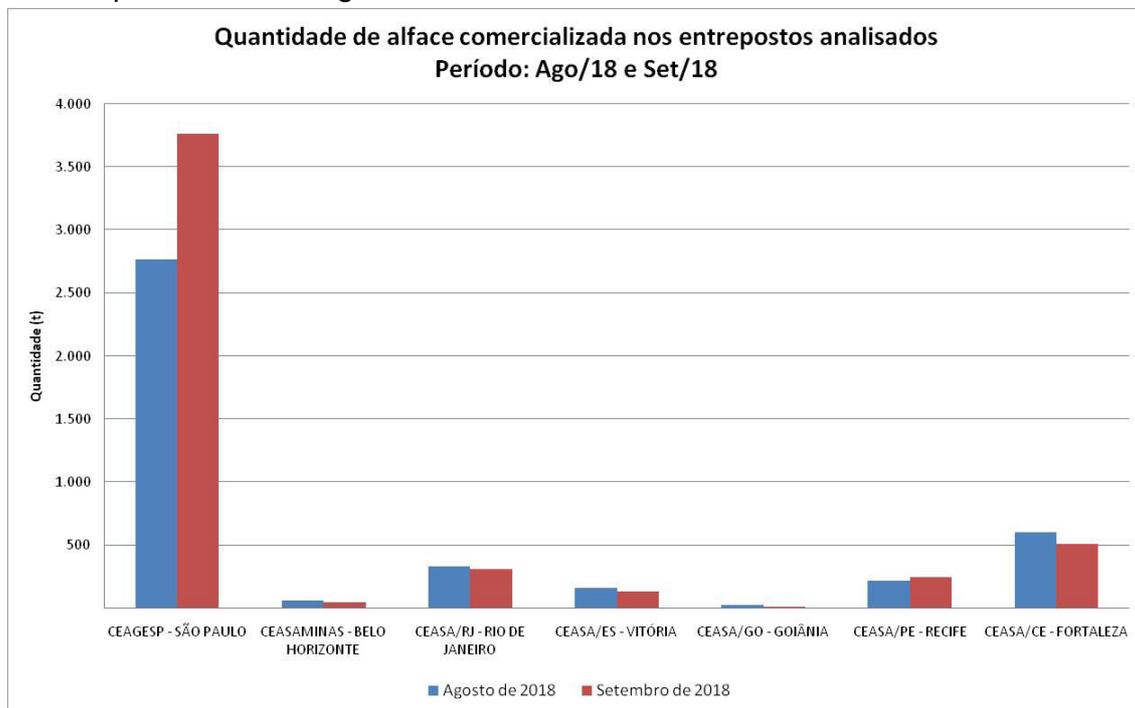
É bom lembrar que os preços da alface vêm declinantes nos últimos meses, ficando os mesmos em baixos patamares. Segundo o CEPEA/ESALQ, em setembro, este comportamento se deve à oferta elevada e o consumo ainda baixo de folhosas. Pode ocorrer reversão desta tendência, pois mesmo que a produção se mantenha estável, o incremento de demanda tende a pressionar os preços.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2017 e setembro de 2018.



Fonte: Conab

Gráfico 5: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2018 e setembro de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 1: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2018.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	2.641.836
ITAPECERICA DA SERRA-SP	570.244
SERRANA-RJ	303.360
IBIAPABA-CE	296.820
MOGI DAS CRUZES-SP	242.868
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	227.999
BATURITÉ-CE	157.720
GUARULHOS-SP	143.578
SANTA TERESA-ES	107.318
BRAGANÇA PAULISTA-SP	90.758
NOVA FRIBURGO-RJ	48.204
SÃO PAULO-SP	45.730
SOROCABA-SP	35.728
BELO HORIZONTE-MG	33.761
AFONSO CLÁUDIO-ES	28.518
TRÊS RIOS-RJ	25.410
IRECÊ-BA	20.000
SERTÃO DE QUIXERAMOBIM-CE	17.600
BARBACENA-MG	17.100
UBERLÂNDIA-MG	11.998

Fonte: Conab

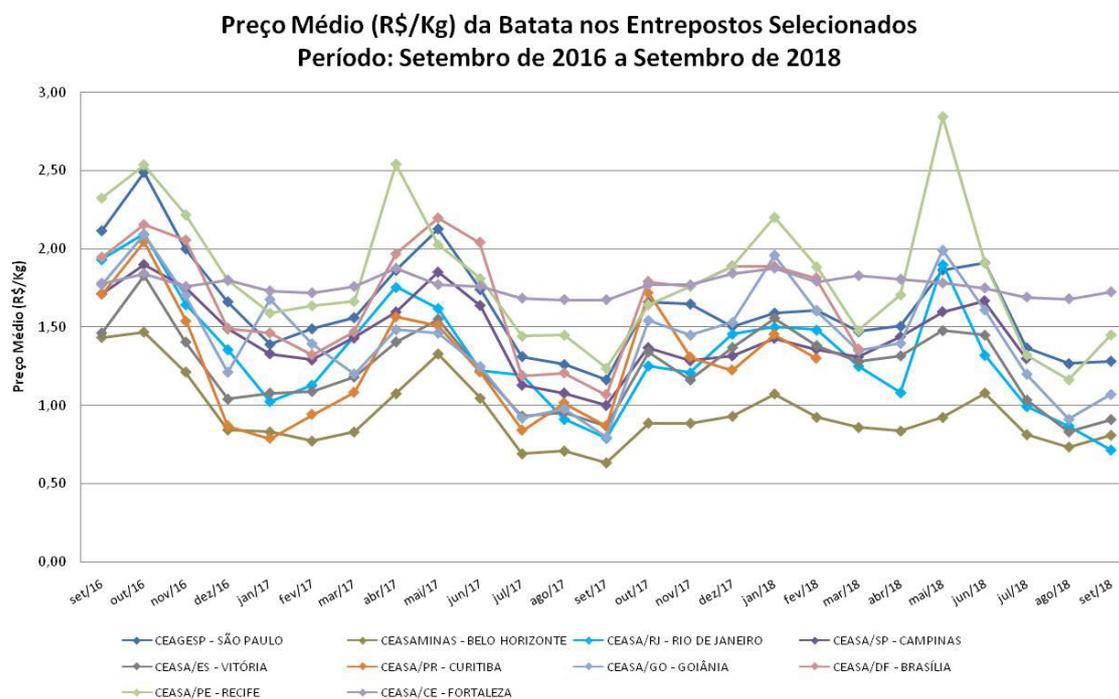
Quadro 2: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2018.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.561.816
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.042.130
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	264.588
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	252.220
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	224.604
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	213.252
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	211.746
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	159.040
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	150.972
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	140.120
SANTA ISABEL-SP	GUARULHOS-SP	110.510
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	103.808
ATIBAIA-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	57.512
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	44.614
PETRÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	38.772
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	33.654
TUIUTI-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	31.252
BIRITIBA-MIRIM-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	28.998
MARECHAL FLORIANO-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	28.398
UBAJARA-CE	IBIAPABA-CE	26.400

Fonte: Conab

2. Batata

Gráfico 6: Preço médio (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

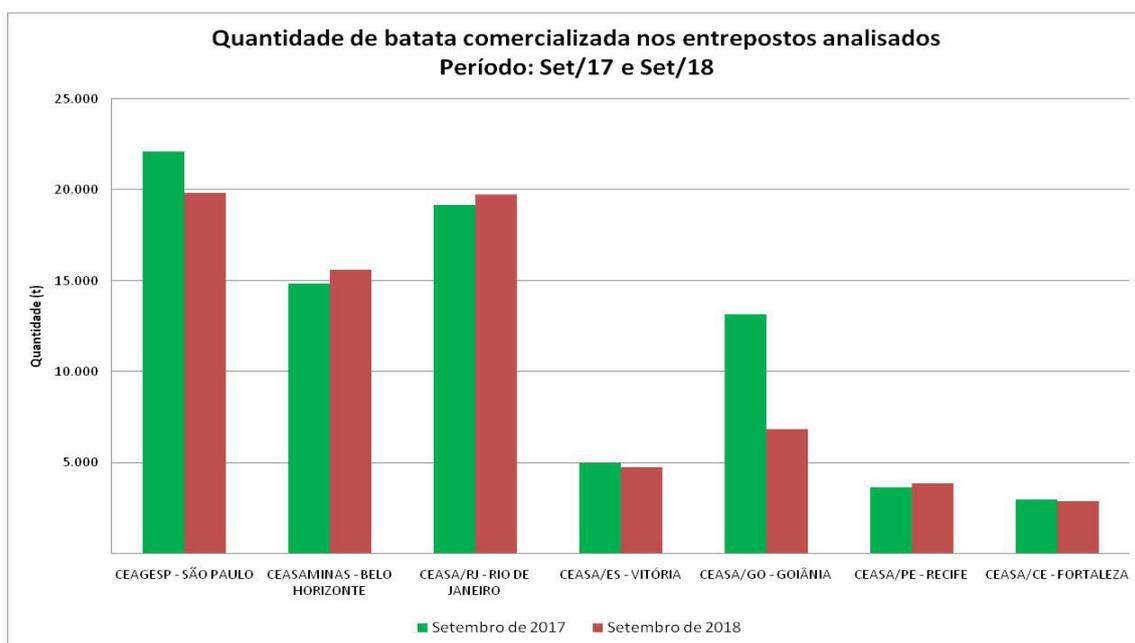
A trajetória descendente de preços da batata foi interrompida em setembro. Nesse mês, os preços da batata apresentaram alta em praticamente todos os mercados, com exceção da Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, onde a cotação do tubérculo teve queda de 17,79%. Nos demais, o maior aumento se deu na Ceasa/PE – Recife, de 24,62%, seguido da Ceasa/GO – Goiânia (18,06%), da CeasaMinas - Belo Horizonte e Ceasa/ES – Vitória, cujos percentuais de alta foram de 10,22% e 9,44%, pela ordem. Na Ceagesp - São Paulo e Ceasa/CE – Fortaleza, os aumentos foram de pequena significância, de 1,27% e 2,65%, respectivamente.

Estes aumentos, mesmo os de maiores magnitudes, são de pouca significância, diante dos patamares de preços observados para a batata, durante pelo menos o segundo semestre deste ano. Assim é que as perspectivas não são animadoras em termos de oferta para o restante do ano.

Como comentado em meses anteriores, a consequência para os baixos

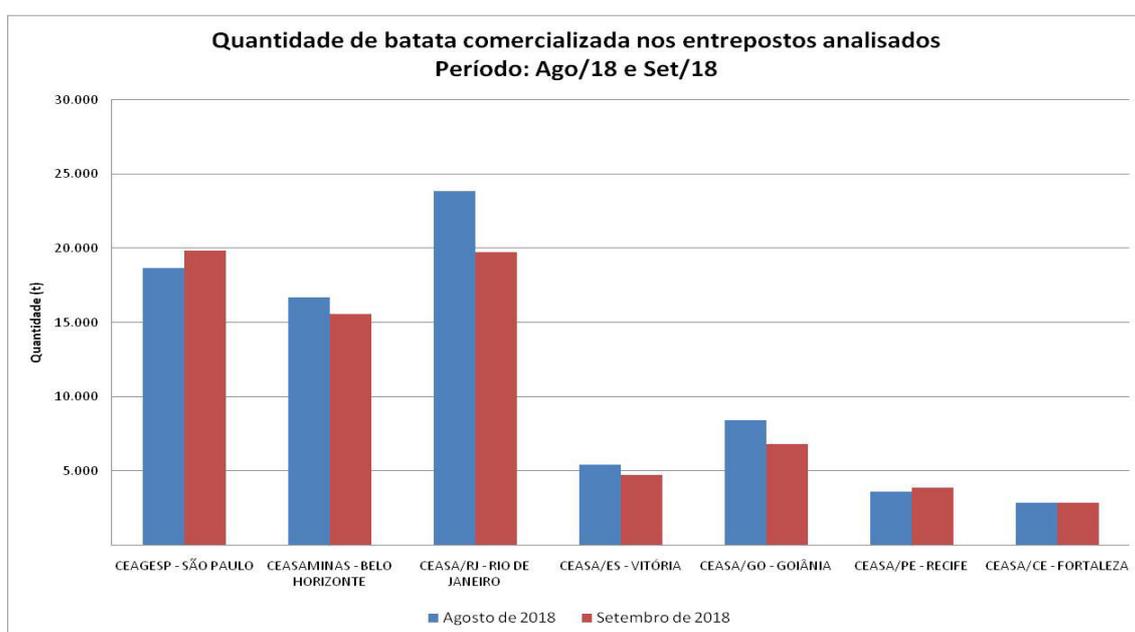
níveis de preço certamente será a descapitalização do produtor, ocasionando em desestímulo para o plantio da safra das águas, cuja oferta se dará a partir de meados de novembro/dezembro.

Gráfico 7: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2017 e setembro de 2018.



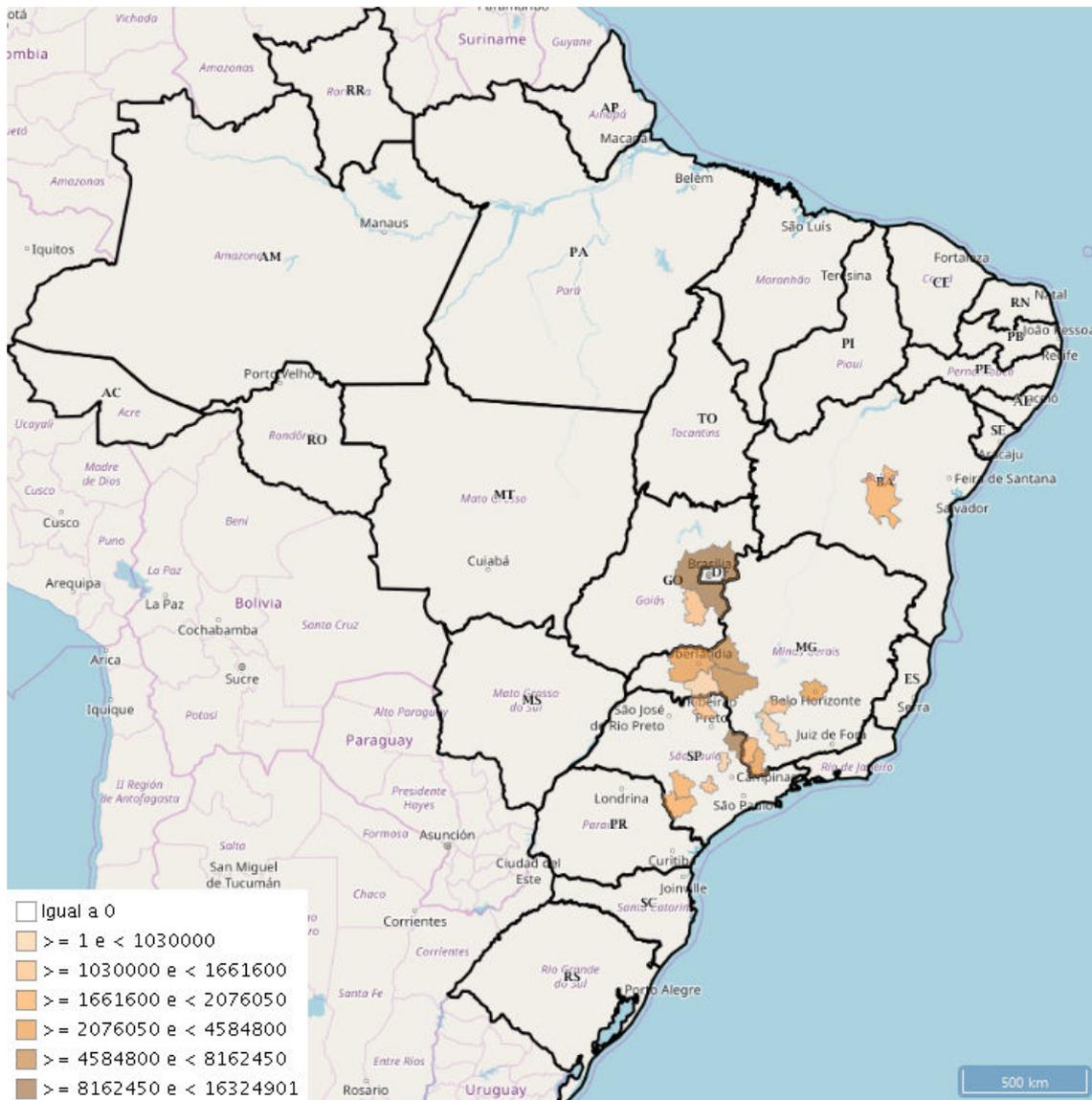
Fonte: Conab

Gráfico 8: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2018 e setembro de 2018.



Fonte: Conab

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2018.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	16.324.900
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	12.384.380
ARAXÁ-MG	6.535.290
PATROCÍNIO-MG	4.619.100
PIRASSUNUNGA-SP	4.584.800
MOJI MIRIM-SP	4.219.600
POUSO ALEGRE-MG	3.383.850
BELO HORIZONTE-MG	2.231.036
UBERLÂNDIA-MG	2.078.050
AVARÉ-SP	2.039.550
POÇOS DE CALDAS-MG	1.834.750
ITAPEVA-SP	1.717.650
SEABRA-BA	1.661.600
FORMIGA-MG	1.533.250
TATUÍ-SP	1.241.900
SÃO JOAQUIM DA BARRA-SP	1.103.850
PIRES DO RIO-GO	1.030.000
LIMEIRA-SP	1.002.200
VARGINHA-MG	953.630
UBERABA-MG	798.250

Fonte: Conab

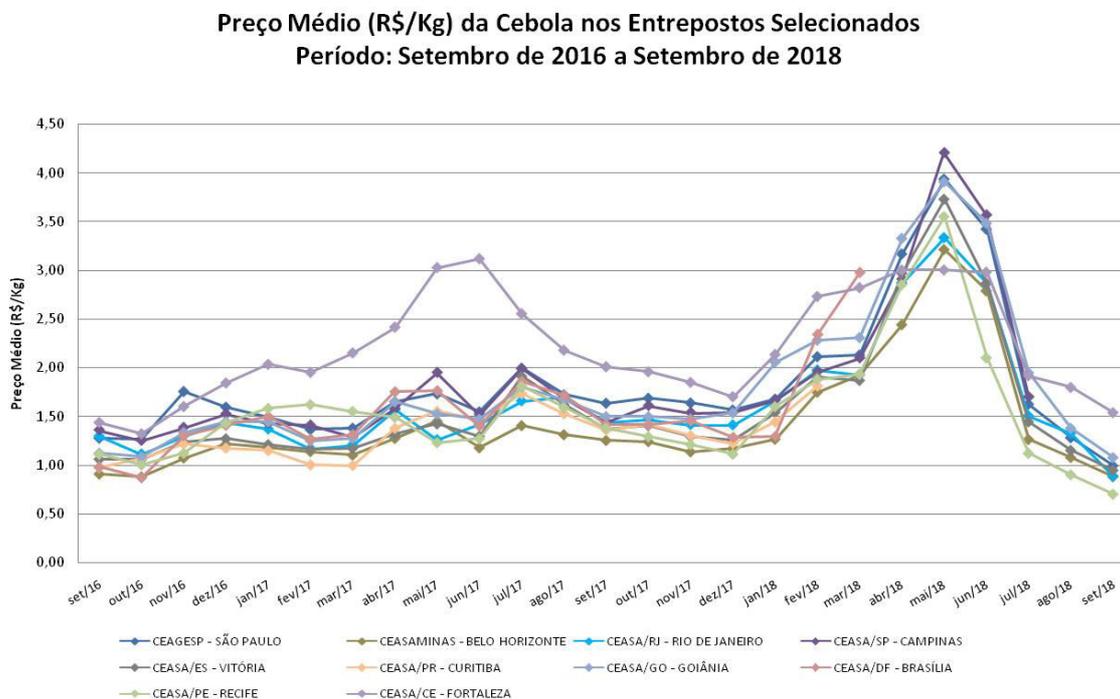
Quadro 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2018.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	9.375.030
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	8.832.550
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	4.219.600
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	3.410.900
PATROCÍNIO-MG	PATROCÍNIO-MG	2.818.250
VARGEM GRANDE DO SUL-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.473.150
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	2.226.350
UBERLÂNDIA-MG	UBERLÂNDIA-MG	1.935.950
PLANALTINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.872.500
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	1.608.500
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	1.546.500
FORMIGA-MG	FORMIGA-MG	1.533.250
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.469.050
IPUIÚNA-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.441.750
ITAÍ-SP	AVARÉ-SP	1.344.800
ARAXÁ-MG	ARAXÁ-MG	1.342.250
ÁGUA FRIA DE GOIÁS-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.116.850
ITOBI-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.110.900
MIGUELÓPOLIS-SP	SÃO JOAQUIM DA BARRA-SP	1.103.850
QUADRA-SP	TATUÍ-SP	1.087.850

Fonte: Conab

3. Cebola

Gráfico 9: Preço médio (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Conforme observa-se no gráfico de preços médios, os preços da cebola vêm apresentando declínio desde maio/junho deste ano. Nesse período o abastecimento vai ficando pulverizado, com a cebola proveniente das produções do Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste e vai se encerrando a oferta aos mercados da safra do Sul do país. Assim, mais uma vez os preços em setembro tiveram declínio de forma unânime nos mercados. A maior queda ocorreu na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (33,19%), seguida da queda das cotações na Ceagesp – São Paulo e Ceasa/PE – Recife e na Ceasa/GO-Goiânia, próximos dos 22%. Abaixo dos 20%, mas não menos significativos, ficaram os declínios de preço nos mercados de Belo Horizonte (18,33%), de Vitória/ES (17,86%) e de Fortaleza/CE (14,29%).

No tocante às importações, estas continuam em baixos patamares, não tendo nenhum atrativo em virtude do atual quadro de comercialização do produto. Por outro lado, fator que poderia pressionar os preços são as exportações, agora realizadas sobretudo para o Paraguai e para Argentina. O

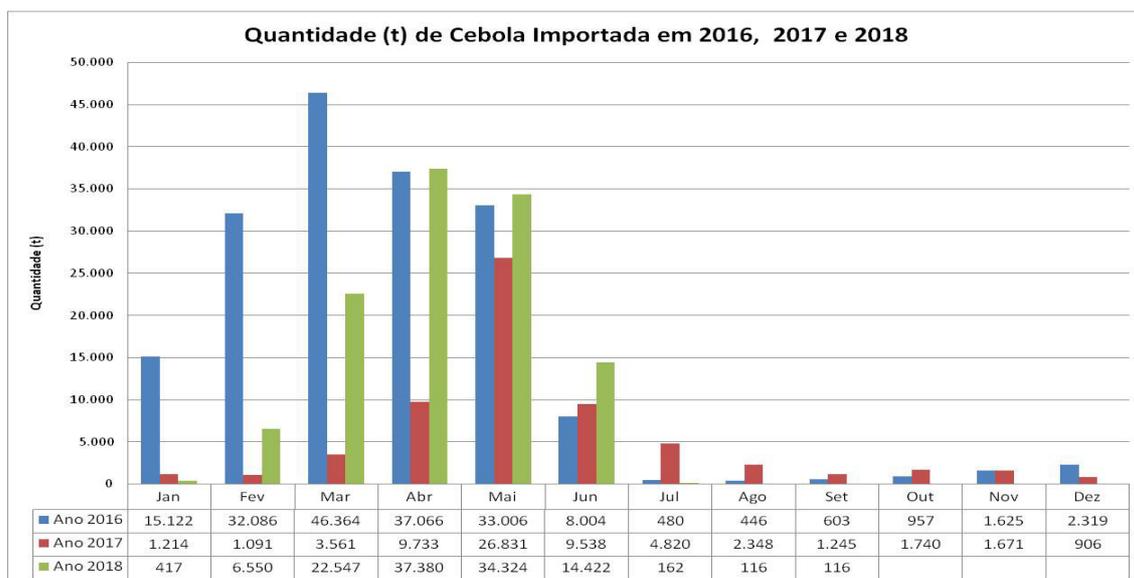
total exportado de cebola este ano atingiu 18.003 toneladas contra 4.814 toneladas no mesmo período de 2017. O que se percebe é que estas quantidades exportadas, durante 2018, ainda não estão sendo suficientes para influenciar numa menor queda de preços.

Tabela 2: Exportação de cebola acumulada até setembro de 2017 e 2018.

País	Quantidade (Kg) em 2017	Quantidade (Kg) em 2018
Paraguai	3.436.710	11.726.469
Argentina	1.250.000	6.236.730
Outros	128.050	40.066
Total	4.814.760	18.003.265

Fonte: AgroStat - MAPA

Gráfico 10: Quantidade mensal de cebola importada pelo Brasil em 2016, 2017 e 2018.

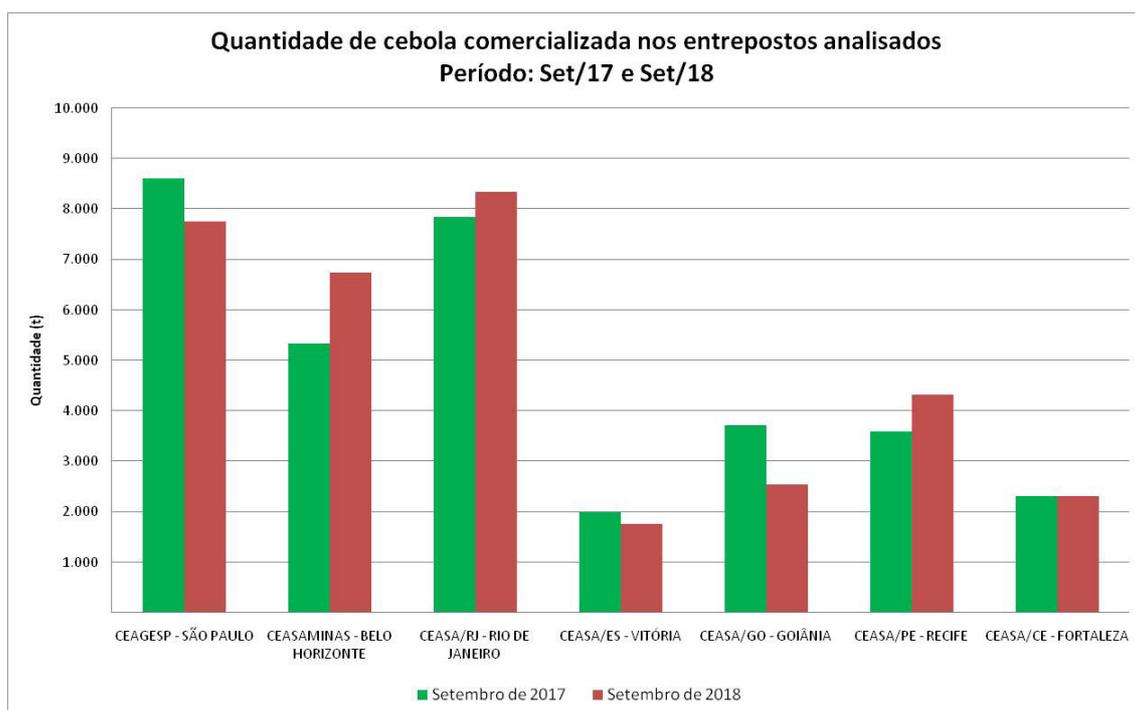


Fonte: AgroStat - MAPA

Mesmo que em outubro se configure uma trajetória ascendente de preço, não seria suficiente para se afirmar numa recuperação do setor. Altas devem ocorrer, mas elas serão pontuais em consequência de chuvas, características desta época, que prejudicam o ritmo de colheita diminuindo a oferta aos mercados.

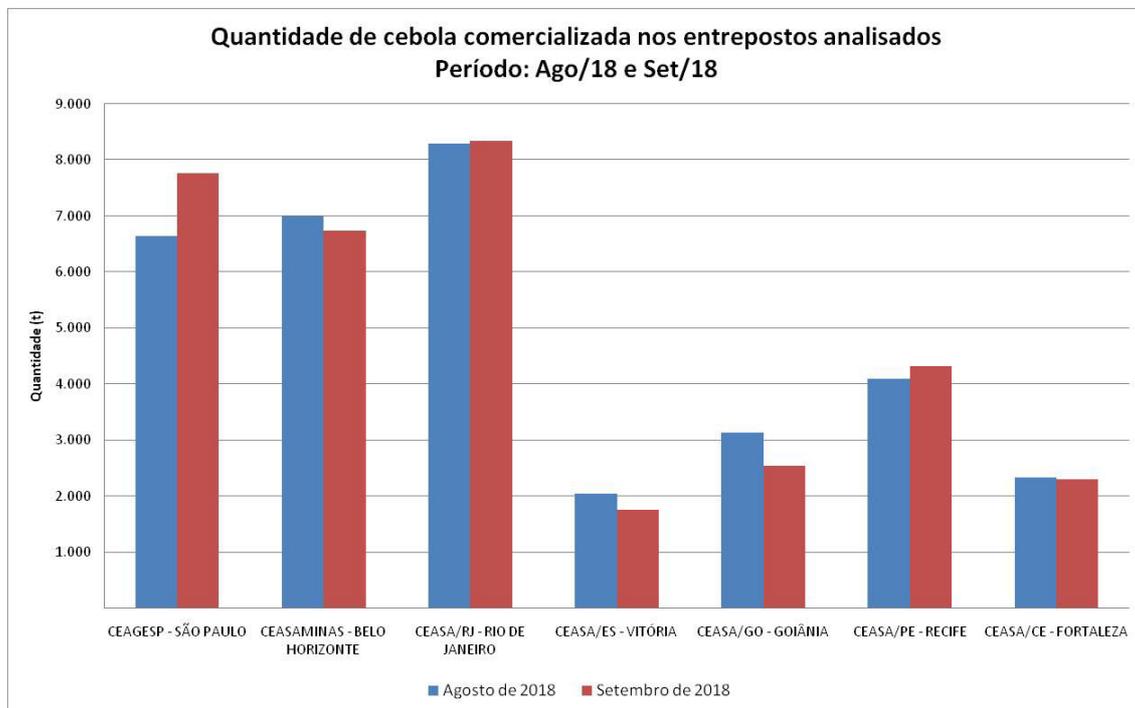
Nos últimos meses do ano, a cebola da próxima safra originária do sul do país começa a aparecer no mercado. As perspectivas, por enquanto, são de no mínimo manutenção da área plantada. Entretanto, segundo o Cepea/Esalq, a oferta de cebola da safra 2018/19 vai depender das condições climáticas durante a colheita, uma vez que as chuvas de verão podem acarretar quebra da safra sulista, reduzindo a oferta de cebola no mercado. O produto da safra dos estados da região sul estará nos mercados de novembro a maio/junho do próximo ano. Neste período, a oferta de cebola novamente ficará concentrada naquela região, retirando-se do mercado, ao menos em quantidades significativas, a cebola oriunda das demais regiões.

Gráfico 11: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2017 e setembro de 2018.



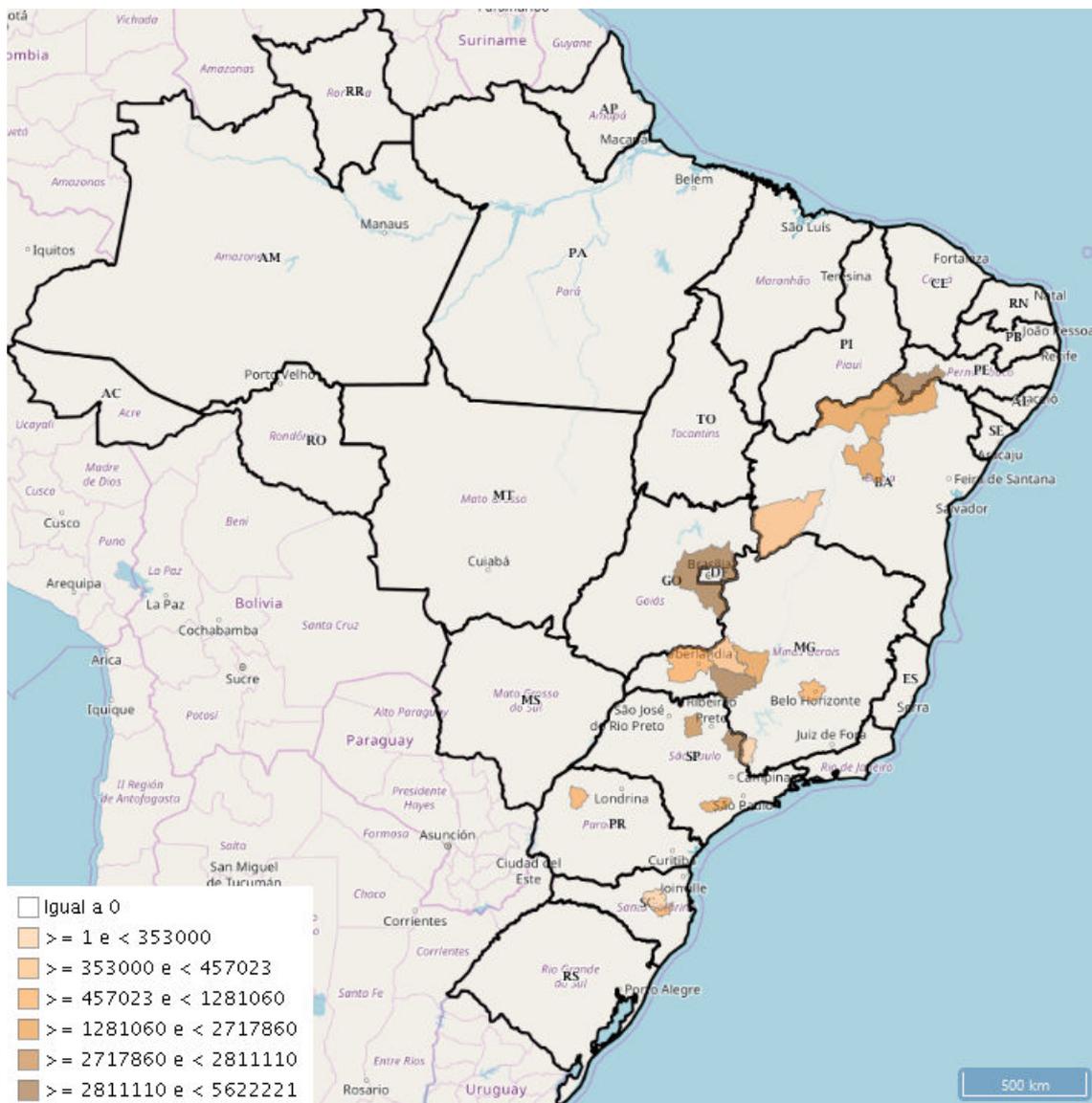
Fonte: Conab

Gráfico 12: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2018 e setembro de 2018.



Fonte: Conab

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2018.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PETROLINA-PE	5.622.220
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	4.976.540
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	4.206.320
ARAXÁ-MG	3.633.080
JABOTICABAL-SP	2.717.860
PATOS DE MINAS-MG	2.266.880
IRECÊ-BA	1.539.140
JUAZEIRO-BA	1.494.600
PIEDADE-SP	1.281.060
UBERLÂNDIA-MG	843.400
ITUPORANGA-SC	704.620
CIANORTE-PR	541.000
BELO HORIZONTE-MG	457.023
PIRASSUNUNGA-SP	386.340
PATROCÍNIO-MG	382.600
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	360.160
MOJI MIRIM-SP	353.000
RIO DO SUL-SC	329.700
VÃO DO PARANÁ-GO	325.760
POÇOS DE CALDAS-MG	313.000

Fonte: Conab

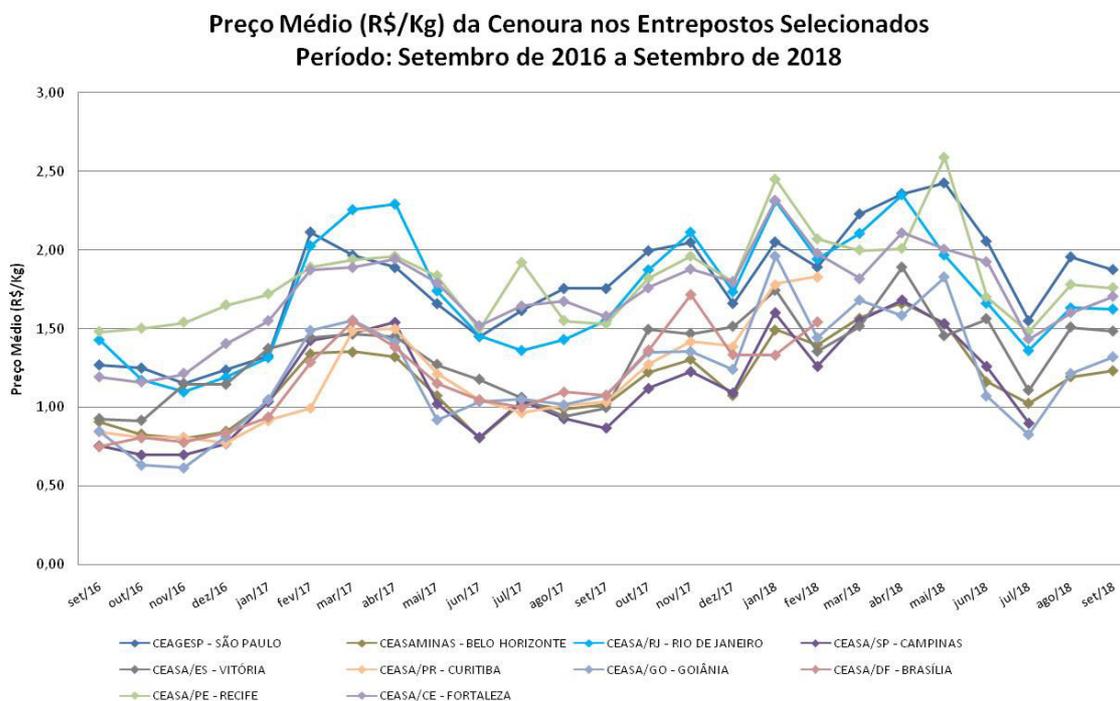
Quadro 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2018.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	4.901.540
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	4.888.200
MONTE ALTO-SP	JABOTICABAL-SP	2.146.840
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	1.232.600
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.202.420
DIVINOLÂNDIA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.156.080
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.051.920
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	983.000
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	900.580
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	869.820
NOVA PONTE-MG	ARAXÁ-MG	661.280
CABROBÓ-PE	PETROLINA-PE	639.000
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	631.600
MOCOCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	619.820
INDIANÓPOLIS-PR	CIANORTE-PR	541.000
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	511.700
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	508.560
ITUPORANGA-SC	ITUPORANGA-SC	506.620
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	451.100
JABOTICABAL-SP	JABOTICABAL-SP	441.000

Fonte: Conab

4. Cenoura

Gráfico 13: Preço médio (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



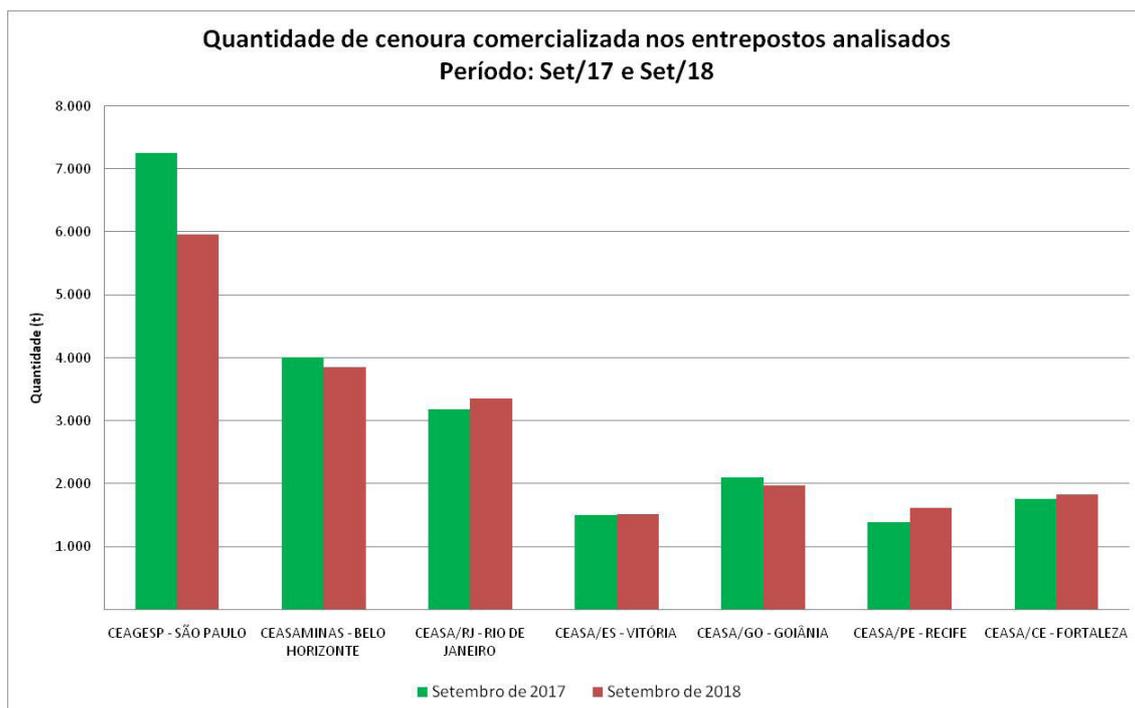
Fonte: Conab

Em setembro, o comportamento de preço da cenoura não teve uma tendência uniforme. Porém as variações tanto positivas como as negativas foram pequenas, exceção às altas na Ceasa/GO – Goiânia e na Ceasa/CE – Fortaleza, onde os percentuais foram pela ordem 8,50% e 6,44%. Nestes dois mercados a comercialização em setembro foi inferior a de agosto, conforme verifica-se no gráfico da quantidade de cenoura comercializada nos entreposto selecionados. Outro mercado em que se assistiu alta de preços foi na CeasaMinas – Belo Horizonte, de 3,21%, muito provavelmente pela pressão de demanda na principal área produtora mineira, a região de São Gotardo, como já demonstrado no boletim anterior através da matriz de origem e destino da cenoura. O percentual de participação da produção mineira na oferta nacional aos mercados analisados ultrapassa 50% do total comercializado. Nos mercados atacadistas onde se verificou queda de preço, os percentuais foram de pequena monta. A maior queda foi de 4,13% na Ceagesp – São Paulo,

seguida de 1,72% e 1,12% na Ceasa/ES – Vitória e Ceasa/PE – Recife, respectivamente. Na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, praticamente os preços não variaram, decréscimo de apenas 0,47%.

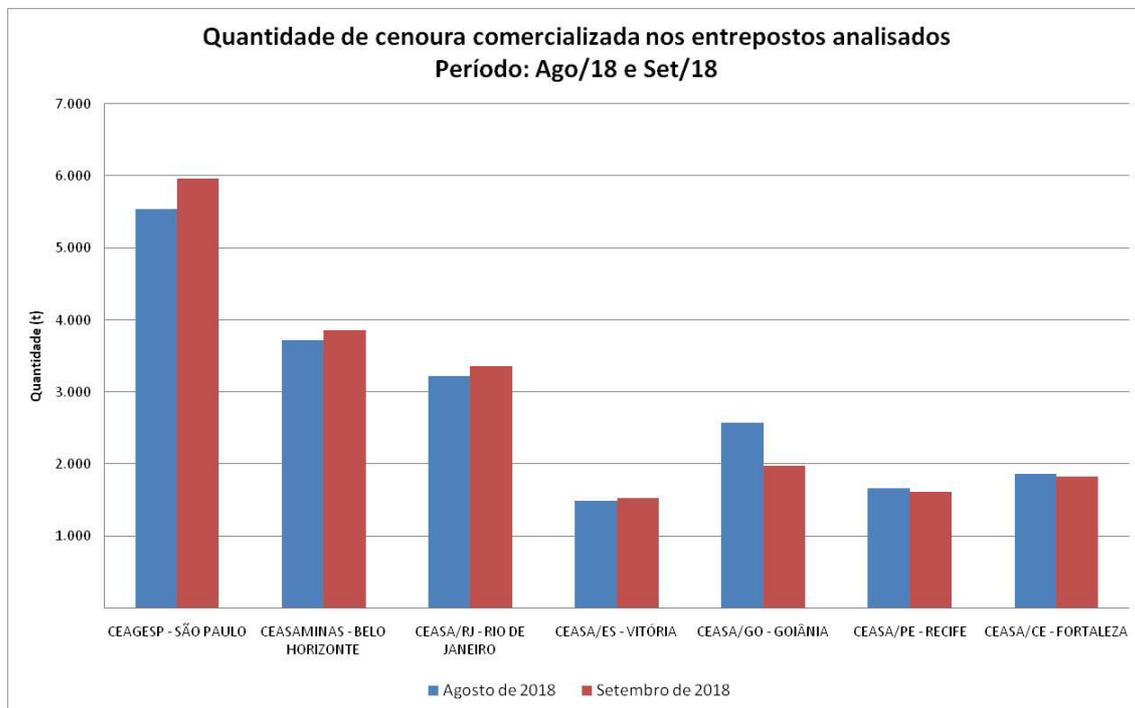
Diante deste panorama da comercialização da cenoura, as variações de preço e quantidade ofertada fica na dependência da produção a partir de São Gotardo, região, como já dito, que comanda o abastecimento. Até agora não se tem notícia de qualquer adversidade que prejudique a oferta mineira. Segundo o CEPEA/ESALQ, neste início de outubro a produtividade está elevada nesta região, atingindo 101 t/ha.

Gráfico 14: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2017 e setembro de 2018.



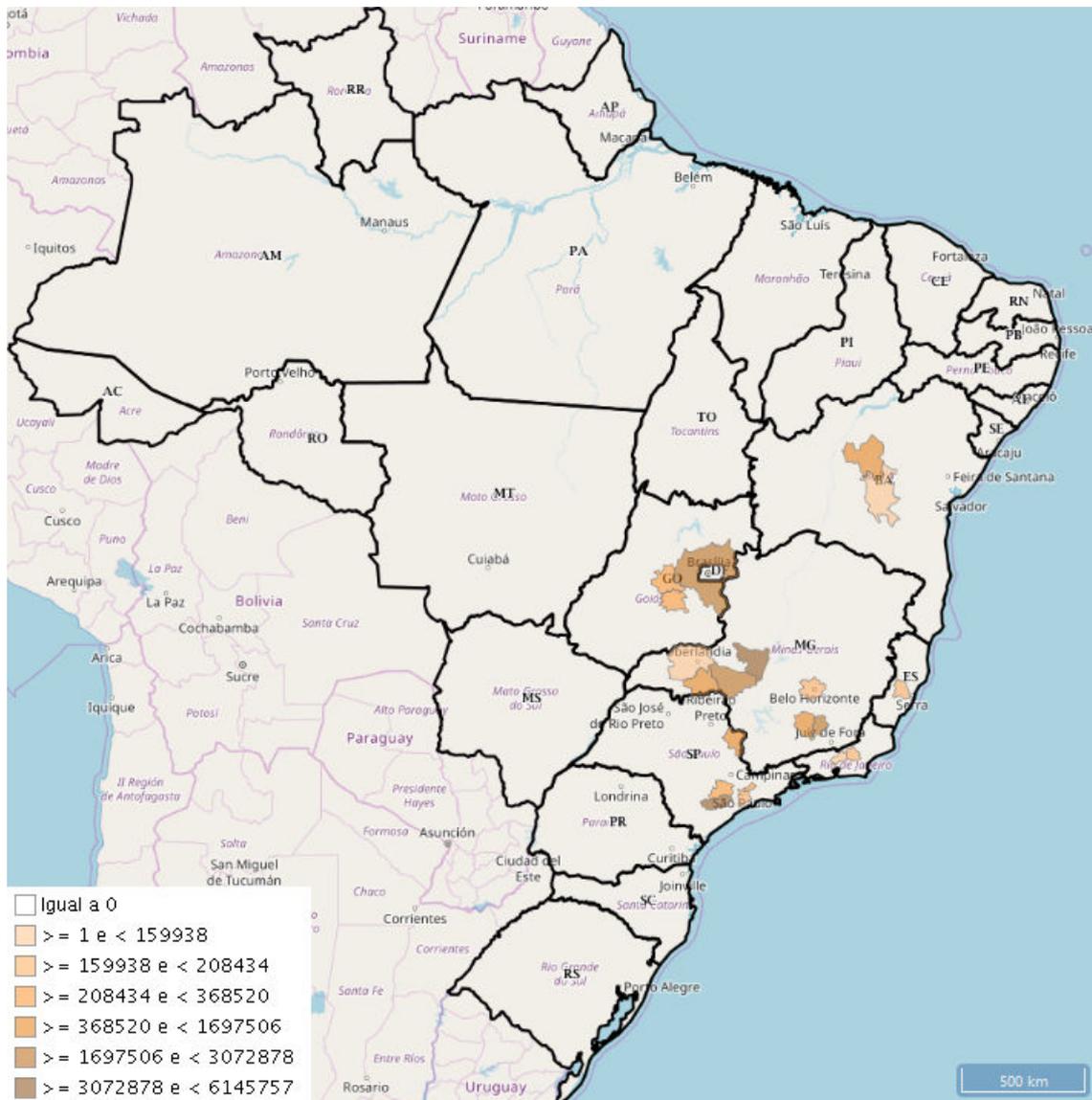
Fonte: Conab

Gráfico 15: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2018 e setembro de 2018.



Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2018.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	6.145.756
PIEDADE-SP	4.158.225
ARAXÁ-MG	2.356.390
BARBACENA-MG	1.863.116
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.697.506
IRECÊ-BA	1.458.850
UBERABA-MG	509.450
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	456.080
SÃO JOÃO DEL REI-MG	368.520
GUARULHOS-SP	351.985
GOIÂNIA-GO	319.185
ANÁPOLIS-GO	298.305
SOROCABA-SP	208.434
SÃO PAULO-SP	202.569
BELO HORIZONTE-MG	186.482
NOVA FRIBURGO-RJ	160.684
SANTA TERESA-ES	159.938
SEABRA-BA	121.700
SERRANA-RJ	87.466
UBERLÂNDIA-MG	76.800

Fonte: Conab

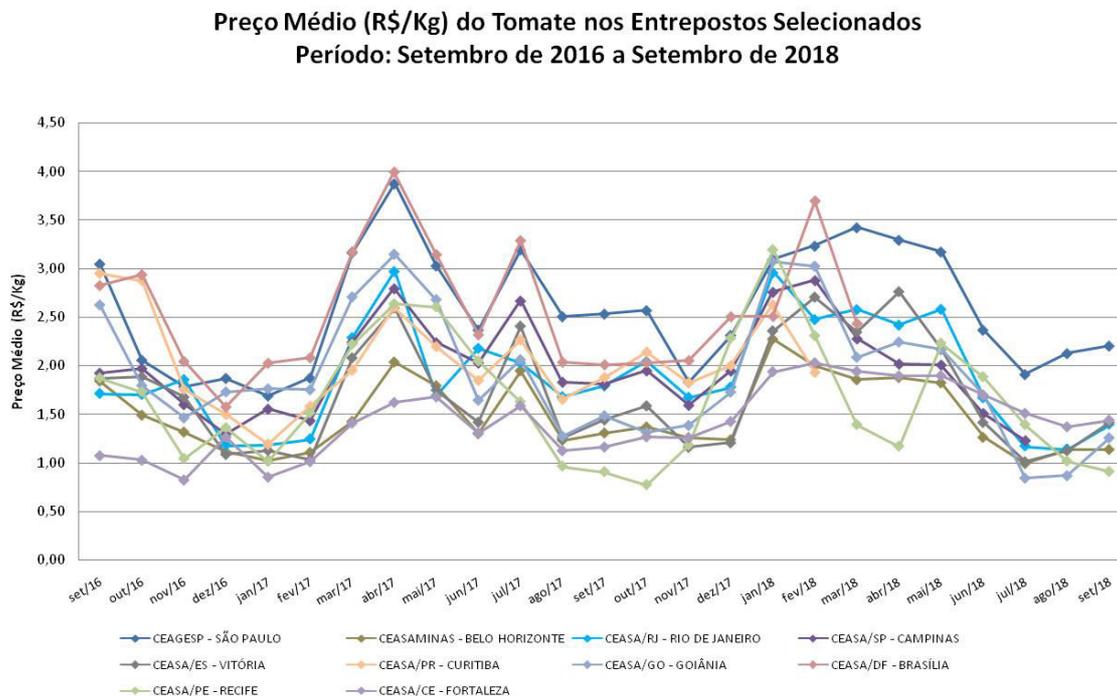
Quadro 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2018.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	4.066.045
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.569.379
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.552.719
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.739.236
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.613.506
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	1.418.850
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	953.376
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	838.132
UBERABA-MG	UBERABA-MG	509.450
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	364.160
GUARULHOS-SP	GUARULHOS-SP	351.340
SÃO JOÃO DEL REI-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	244.100
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	202.569
SÃO ROQUE-SP	SOROCABA-SP	201.380
PEDRINÓPOLIS-MG	ARAXÁ-MG	186.032
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	184.670
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	172.200
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	147.338
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	145.635
OURO VERDE DE GOIÁS-GO	ANÁPOLIS-GO	121.170

Fonte: Conab

5. Tomate

Gráfico 16: Preço médio (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

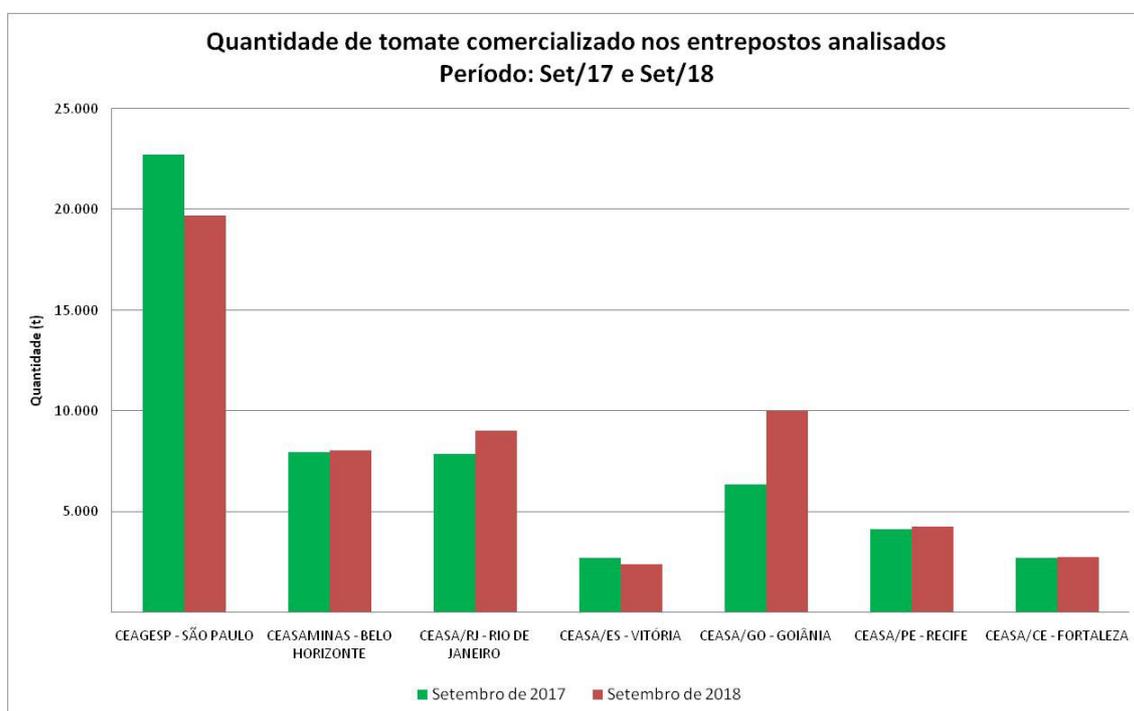
Mais uma vez os preços do tomate voltaram a subir. Em setembro a exceção ficou por conta da Ceasa/PE – Recife, onde as cotações sofreram queda de 10,50%. Esta queda pode ser explicada, como já citado no boletim anterior, pela boa performance da produção local, pois o abastecimento deste mercado é composto por mais de 60% do produto pernambucano.

Na CeasaMinas – Belo Horizonte, houve estabilidade de preço. Nos demais entrepostos, os preços tiveram alta, em alguns deles significativas. Na Ceasa/GO- Goiânia a alta foi a maior dentre os mercados (44,38%). Em seguida, na Ceasa/ES – Vitória o aumento de preço foi de 25,95%, na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro o aumento foi de 22,56%, na Ceagesp – São Paulo e na Ceasa/CE - Fortaleza, os incrementos foram menores, de 3,67% e 5,03%, pela ordem. No boletim anterior, referente ao mês de agosto, comentou-se que a alta não poderia ser considerada uma recuperação de preços, pelos níveis praticados para o tomate este ano, que foram inclusive inferiores aos de 2017. Mas com a continuidade desta tendência de alta, verificada em setembro

e em outubro, pelo menos até o primeiro decênio do mês, pode-se vislumbrar alguma recuperação de preços, ficando estes mais atrativos ao produtor. Neste começo de outubro, os preços já subiram significativamente. Em São Paulo cerca de 44%, no Rio de Janeiro, 38%, em Belo Horizonte/MG 47% e a maior variação ocorreu em Vitória/ES, cerca de 70%, para citar alguns mercados como exemplo.

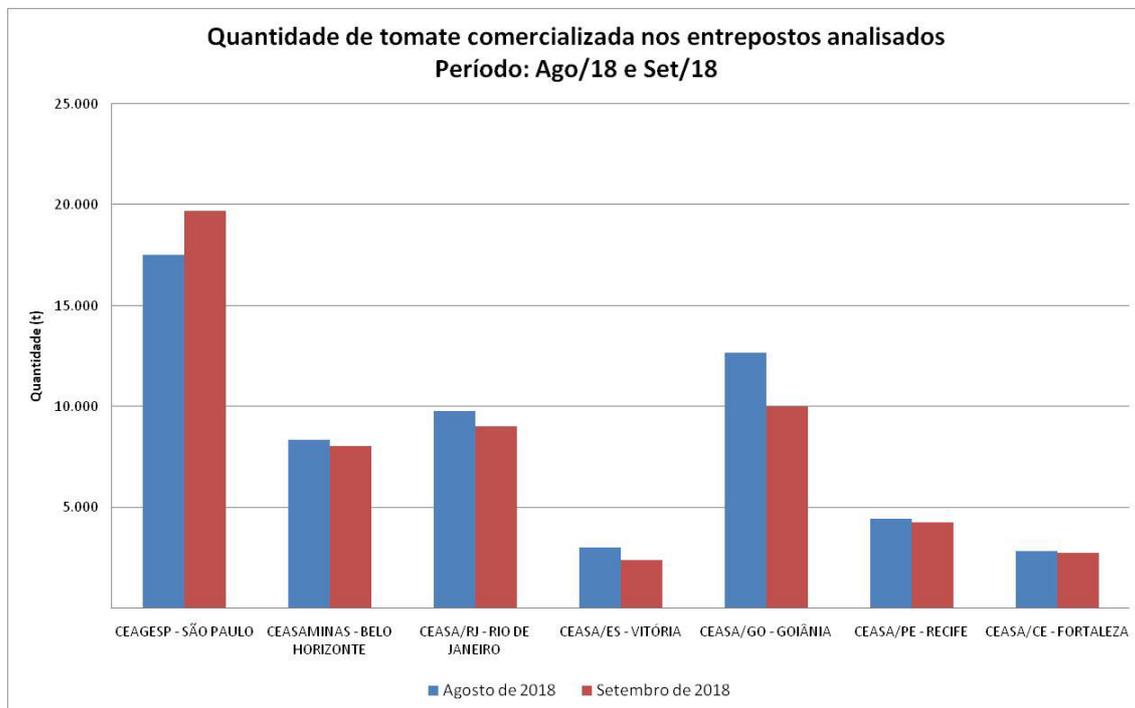
As altas verificadas nos preços estão relacionadas a vários fatores. Dentre eles, a menor oferta decorrente do fim da colheita da primeira parte da safra de inverno, conforme publicado pelo Cepea/Esalq, às baixas temperaturas em algumas regiões produtoras, que atrasaram a maturação, bem como às chuvas que comprometeram a qualidade dos frutos ao ponto de parte da produção ter sido descartada.

Gráfico 17: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2017 e setembro de 2018.



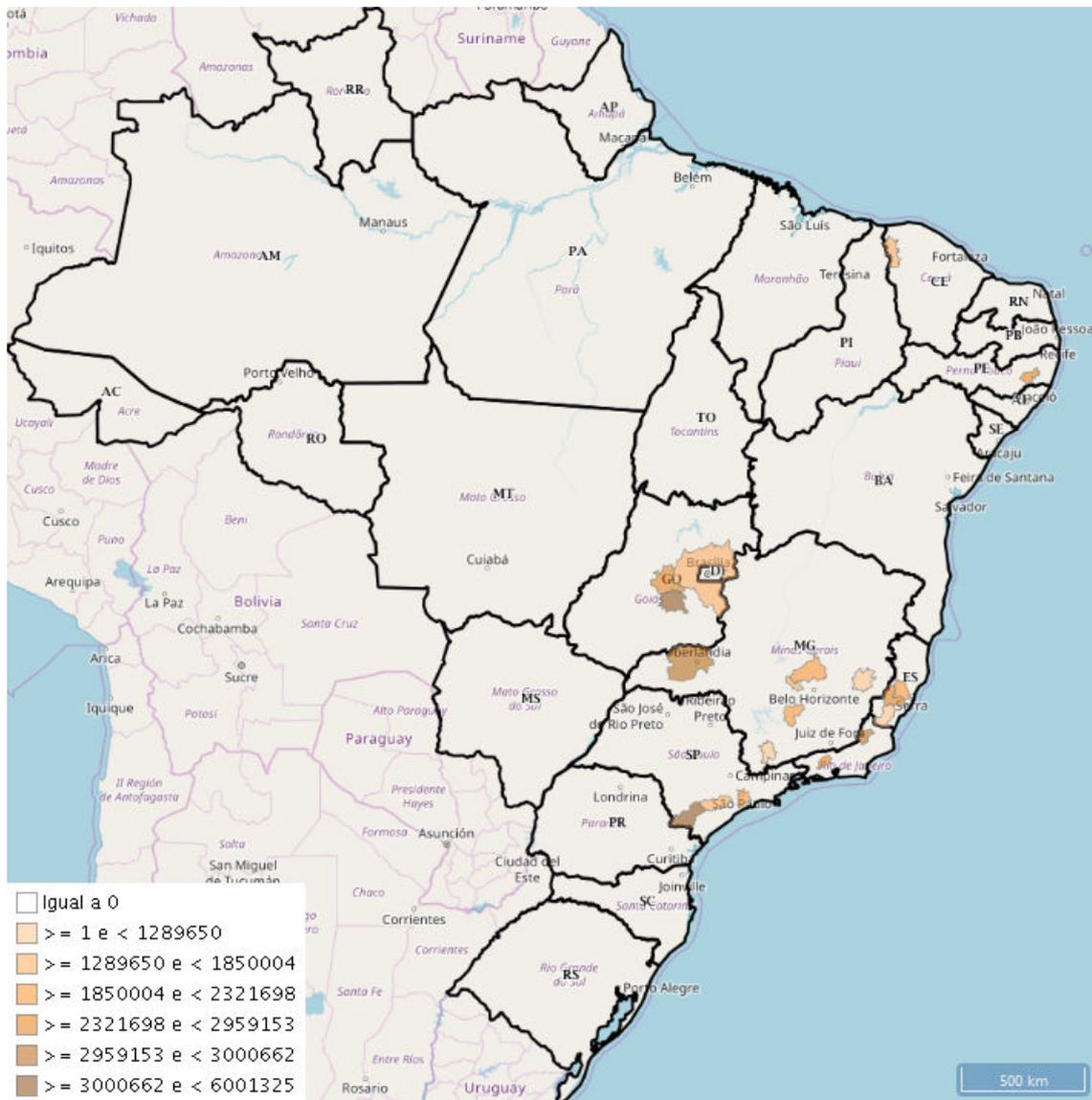
Fonte: Conab

Gráfico 18: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2018 e setembro de 2018.



Fonte: Conab

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2018.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
GOIÂNIA-GO	6.001.324
CAPÃO BONITO-SP	4.010.571
MOJI MIRIM-SP	3.363.394
SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA-RJ	2.998.794
UBERLÂNDIA-MG	2.959.153
AFONSO CLÁUDIO-ES	2.580.153
BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.483.375
ANÁPOLIS-GO	2.339.968
VASSOURAS-RJ	2.321.698
SÃO PAULO-SP	2.074.992
OLIVEIRA-MG	2.022.320
SANTA TERESA-ES	1.945.564
SETE LAGOAS-MG	1.850.004
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.846.190
PIEDADE-SP	1.811.335
PARÁ DE MINAS-MG	1.629.166
IBIAPABA-CE	1.289.650
CARATINGA-MG	1.196.496
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM-ES	1.003.014
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	995.934

Fonte: Conab

Quadro 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2018.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	2.945.290
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	2.602.568
APIÁI-SP	CAPÃO BONITO-SP	2.317.492
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.276.475
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.074.992
ARAGUARI-MG	UBERLÂNDIA-MG	1.891.518
LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	GOIÂNIA-GO	1.805.178
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.623.942
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	1.477.480
PATY DO ALFERES-RJ	VASSOURAS-RJ	1.390.482
ITAOCARA-RJ	SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA-RJ	1.315.172
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	1.290.162
SANTA TERESA-ES	SANTA TERESA-ES	1.289.508
RIBEIRÃO BRANCO-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.194.390
AFONSO CLÁUDIO-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	1.116.828
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.004.434
TURVOLÂNDIA-MG	SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	979.824
ONÇA DE PITANGUI-MG	PARÁ DE MINAS-MG	930.179
VASSOURAS-RJ	VASSOURAS-RJ	910.096
GUARACIABA DO NORTE-CE	IBIAPABA-CE	745.650

Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS FRUTAS

Em relação às frutas, o estudo mensal está focado naquelas com maior representatividade na comercialização realizada pelas principais Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, que são: banana, laranja, maçã, mamão, melancia. Segue, abaixo, tabela com preços médios das frutas, cotados nos principais entrepostos em setembro de 2018 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 3: Preços médios de setembro/2018 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago
CEAGESP - São Paulo	2,01	9,87%	1,81	6,38%	5,23	6,12%	2,55	-10,61%	1,54	3,73%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	1,22	9,72%	1,42	5,37%	2,87	3,72%	1,90	17,58%	0,94	23,77%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	1,56	-6,11%	1,44	1,99%	4,49	3,96%	2,47	9,16%	1,50	-1,10%
CEASA/ES - Vitória	1,10	1,50%	1,64	13,55%	4,02	7,18%	1,66	16,41%	1,17	5,00%
CEASA/GO - Goiânia	2,21	3,56%	1,50	6,05%	3,59	-5,58%	1,99	3,80%	1,08	9,68%
CEASA/PE - Recife	0,78	-16,07%	1,45	6,92%	3,34	-5,04%	2,16	17,75%	0,83	-7,78%
CEASA/CE - Fortaleza	1,57	-10,51%	1,52	6,37%	5,51	-0,08%	1,72	6,30%	1,12	-7,15%

Fonte: Conab

Em setembro, a banana teve alta de preços nas praças do Sul, Sudeste e Centro Oeste e queda de dois dígitos nas praças nordestinas. Já a quantidade ofertada subiu em seis Ceasas. A baixa oferta de banana nanica manteve o valor dessa em alta, principalmente em relação à variante prata, que continua com boa produção. Isso deve continuar nos próximos meses, por causa do período de entressafra na principal praça produtora, no Vale do Ribeira (SP). A maçã apresentou variações pontuais de preços, e a oferta subiu na maioria das Ceasas. Ocorreu no mês um aumento das vendas em relação a agosto e julho. As maçãs de calibre miúdo foram bem comercializadas nesse mês, e isso pode aumentar mais em outubro, porque os valores das maçãs graúdas já estão em altos patamares. A florada e a polinização nos pomares de maçã do Sul do Brasil devem começar a ocorrer em outubro. A melancia teve alta destacada de preços em algumas Ceasas, assim como elevação na

comercialização. Encruzilhada do Sul (RS) começou o transplante das mudas e a colheita no Tocantins foi finalizada, sendo marcada pela menor produtividade em relação ao ano passado. A oferta goiana continua suprindo o mercado e a temporada de exportações se iniciou com menor volume em relação ao ano passado, em virtude da boa safra espanhola. A laranja apresentou menor quantidade de variantes peras de qualidade; com isso, os preços dela subiram um pouco, e isso abriu espaço para a laranja tardia valência. É esperada para a próxima safra uma boa colheita, por causa da boa florada e das boas perspectivas para o pagamento e a fixação das mesmas.

Já o mamão apresentou novamente alta dos preços da variante formosa, em virtude da redução da oferta explicada pelo menor pagamento em virtude das volumosas chuvas nos meses anteriores, o que contribuiu para a menor produtividade nas principais regiões produtoras. Em outubro é esperado um aumento da oferta do formosa. O mamão papaya teve leve queda de produção sem aumento de preços.

A quantidade de frutas comercializada aumentou em relação ao mês passado, na ordem de 8,48%, e diminuiu 3,96% em relação a setembro/2017. As exportações foram 0,78% maiores do que o acumulado até setembro de 2017, e o valor auferido foi 8,59% superior em relação ao mesmo período. Limões e limas, maçãs e bananas são destaques, em termos de toneladas embarcadas, nas vendas externas.

Tabela 4: Quantidade (kg) e valor (US\$) exportado de frutas pelo Brasil de janeiro a setembro de 2016, 2017 e 2018.

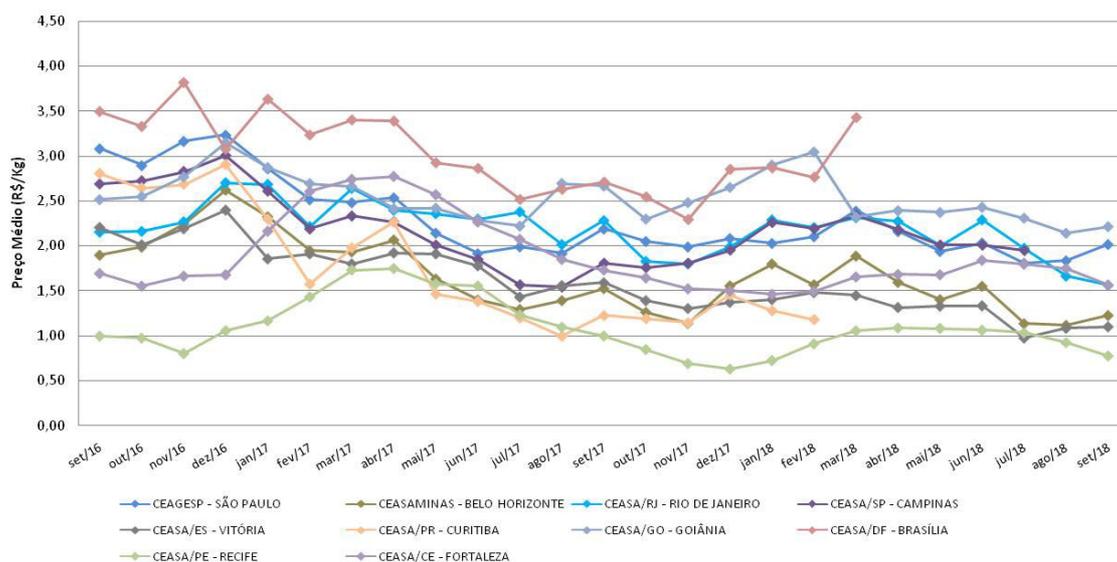
Produto	Quantidade (Kg)			Valor (US\$)		
	2016	2017	2018	2016	2017	2018
MELÕES	101.199.484	110.262.707	92.263.085	68.104.385	72.532.906	64.811.383
MANGAS	83.975.635	98.575.673	85.903.489	103.473.641	114.997.586	93.426.792
LIMÕES E LIMAS	80.674.340	79.518.224	80.205.680	76.852.252	67.910.416	73.575.005
MAÇÃS	30.686.018	55.437.818	70.953.200	18.315.313	41.892.034	52.404.306
MELANCIAS	31.203.198	34.276.441	27.317.389	14.727.872	16.400.589	13.550.107
MAMÕES (PAPAIA)	27.822.848	32.275.507	31.855.680	32.331.827	33.682.650	40.161.847
LARANJAS	28.255.346	30.689.337	24.848.589	11.262.854	14.637.829	10.791.029
CONSERVAS E PREPARAÇÕES DE FRUTAS (EXC)	21.364.012	27.937.170	34.902.819	32.422.470	44.466.262	56.038.033
BANANAS	61.272.473	27.032.683	44.184.420	19.688.827	7.871.242	14.617.570
NOZES E CASTANHAS	21.073.068	12.791.109	22.826.836	116.982.783	98.840.819	142.545.968
UVAS	5.853.774	11.067.586	8.519.313	12.823.300	24.375.110	18.133.750
ABACATES	4.928.297	7.825.815	7.464.086	6.771.171	10.869.099	16.237.094
OUTRAS FRUTAS	7.190.715	5.555.926	7.161.855	16.811.627	17.315.817	19.058.781
PÊSSEGOS	504.728	1.265.966	983.383	635.567	1.523.550	1.130.265
COCOS	998.576	1.180.257	957.261	477.364	854.296	665.514
ABACAXIS	727.222	1.092.498	606.502	492.842	700.495	440.043
FIGOS	726.970	937.003	954.214	3.267.322	3.755.466	4.048.384
TANGERINAS, MANDARINAS E SATOSUMAS	59.155	429.698	521.424	26.405	379.304	661.942
CAQUIS	88.082	300.542	202.760	245.211	626.959	544.252
GOIABAS	128.777	108.258	121.593	290.923	251.614	297.583
MORANGOS	29.011	31.613	59.964	256.264	179.201	206.195
CEREJAS	8.182	9.801	9.992	52.876	52.761	60.439
AMEIXAS	2.980	1.098	1.411	15.635	8.132	8.047
TAMARAS	234	105	3.180	665	407	12.120
PÊRAS		20	1.706		45	3.967
DAMASCOS	34		14	176		151
KIWIS	180		602	991		2.059
MANGOSTOES	24			522		
MARMELOS			20			102
POMELOS			66			275
TOTAL	508.773.363	538.602.855	542.830.533	536.331.085	574.124.589	623.433.003
VARIÇÃO EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR		5,86%	0,78%		7,05%	8,59%

Fonte: AgroStat – MAPA

6. Banana

Gráfico 19: Preço médio (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.

Preço Médio (R\$/Kg) da Banana nos Entrepostos Selecionados
Período: Setembro de 2016 a Setembro de 2018



Fonte: Conab

Em relação aos preços da banana houve queda em três Ceasas analisadas: Ceasa/RJ (6,11%), Ceasa/PE (16,07%) e Ceasa/CE (10,51%). Altas aconteceram na Ceagesp/ETSP (9,87%), Ceasaminas (9,72%), Ceasa/ES (1,50%) e Ceasa/GO (3,56%).

Já a quantidade ofertada subiu em seis Ceasas: Ceagesp/ETSP (13,07%), Ceasa/RJ (5,64%), CeasaMinas (4,7%), Ceasa/ES (5,22%), Ceasa/PE (17,01%) e Ceasa/CE (7,23%). A única queda foi registrada na Ceasa/GO (4,41%). Em relação a agosto de 2017, a comercialização subiu novamente em seis Ceasas, com destaque para a Ceasa/CE (12,44%) e Ceasa/ES (23,57%).

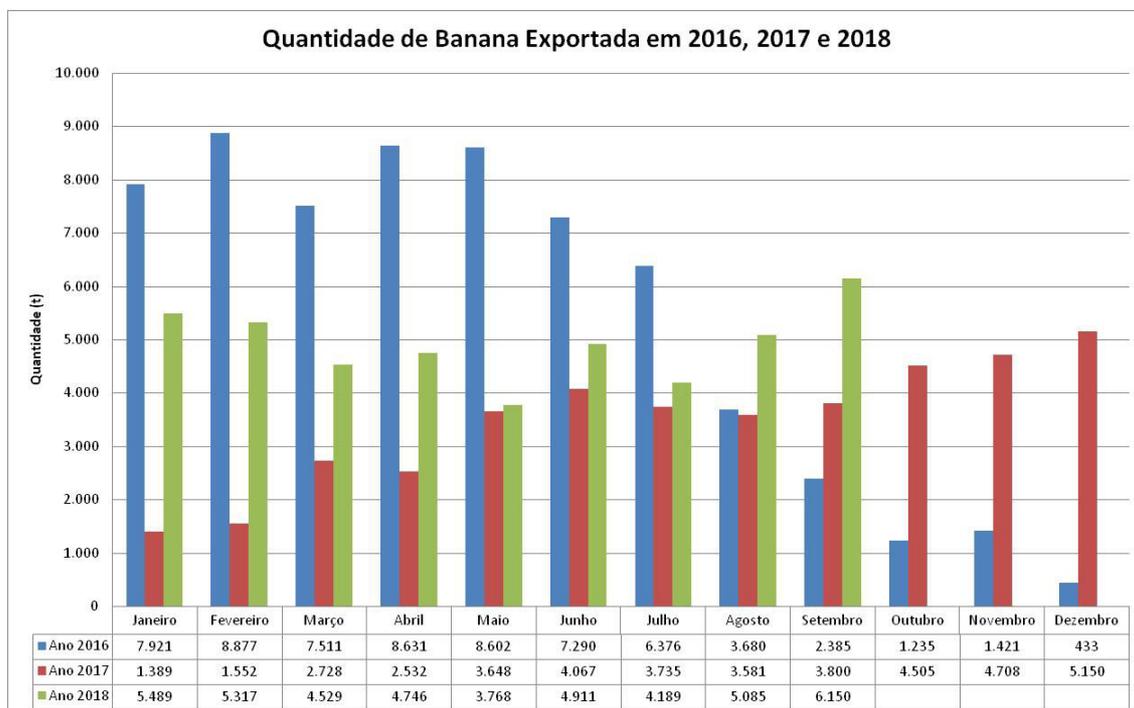
Se agosto trouxe consigo a continuidade da menor oferta da banana prata conjugada à alta oferta da banana prata, outubro mostra a continuidade dessa dinâmica. As cotações da nanica continuam maiores em relação àquelas da prata, por conta da entressafra na principal praça produtora da variante, o

Vale do Ribeira (SP), e na menor produção em outras regiões importantes, como Norte de Minas, Bom Jesus da Lapa (BA) e Linhares (ES). Esse movimento ocorre desde agosto, quando o clima frio no Vale do Ribeira e no norte de Santa Catarina prejudicou a produção. A região do Vale do Ribeira poderá ter problemas na produção, colheita e na lucratividade das lavouras de nanica em 2019 (custo mais alto com insumos como combatadores de pragas e fertilizantes), por causa no atraso do plantio e adubações em até dois meses.

Já a banana prata continua com boa produção no Norte de Minas, polo de Petrolina/Juazeiro (PE/BA) e Delfinópolis (sul de Minas), principais regiões produtoras da variedade, o que já provoca há algum tempo a desvalorização dos preços dessa variedade. No Norte de Minas Gerais, produtores se ressentem da baixa rentabilidade, apesar da produção mais alta. Isso porque fertilizantes e antifúngicos encareceram, além do baixo índice pluviométrico que prejudica o manejo da cultura. Já em Delfinópolis e no Vale do Ribeira são esperadas boas chuvas em outubro e novembro, o que demandará cuidados com as doenças fúngicas. Em Bom Jesus da Lapa (BA) houve valorização em parte da segunda quinzena, por conta da baixa oferta da variedade e da boa qualidade da fruta, o que elevou levemente as cotações recebidas pelos produtores.

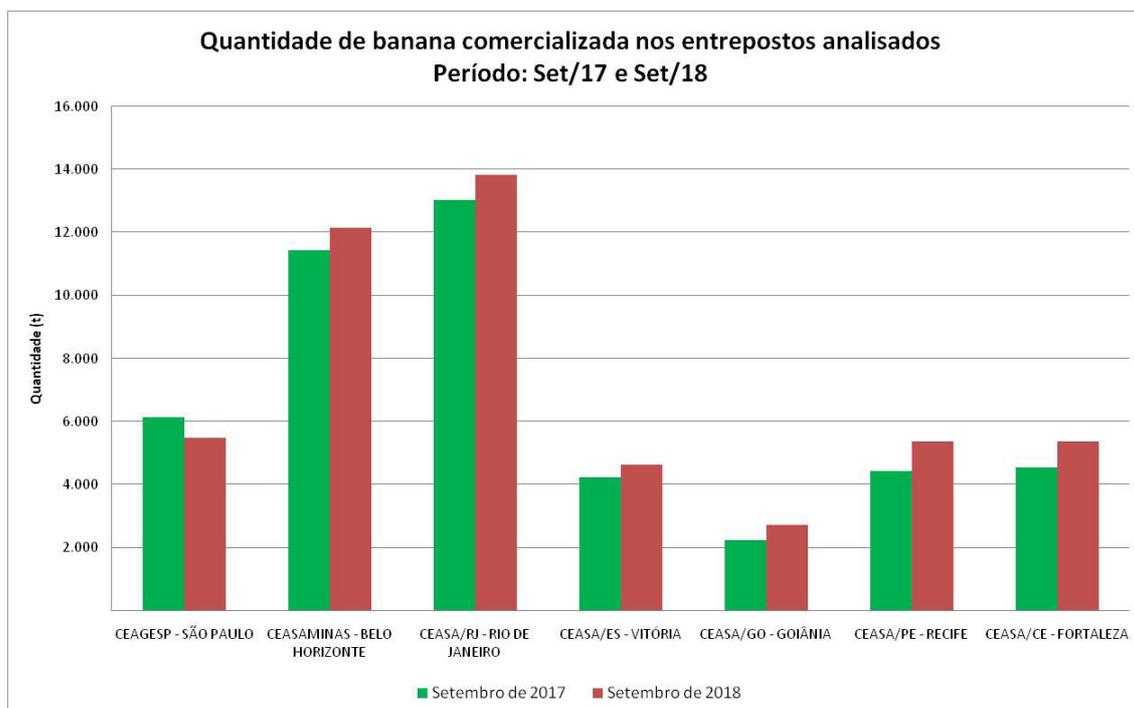
No acumulado até setembro/2018, as exportações somaram 44,18 mil toneladas, em alta desde o segundo semestre do ano passado, 63,45% mais elevadas em relação a setembro de 2017, e o valor auferido foi maior 85,71% em relação ao mesmo período de 2017. Em relação a agosto de 2018, houve alta de 20,94%, e em relação a setembro de 2017, alta de 61,84%. Essa elevação mensal reflete, além do aumento das vendas para países do Mercosul por causa da boa qualidade e competitividade da banana, da desvalorização cambial dos últimos meses no Brasil, em virtude do cenário eleitoral. Produtores podem se beneficiar da diminuição da produção de concorrentes externos, conseguindo colocar o produto principalmente na Argentina e Uruguai.

Gráfico 20: Quantidade mensal de banana exportada pelo Brasil em 2016, 2017 e 2018.



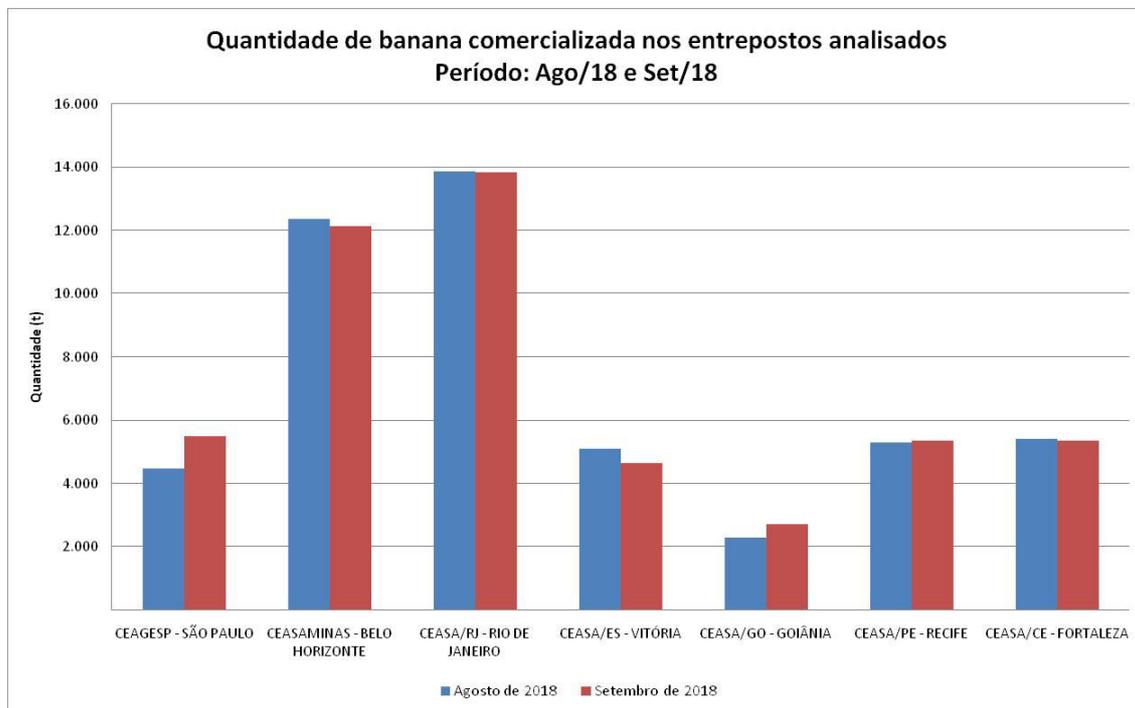
Fonte: AgroStat - MAPA

Gráfico 21: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2017 e setembro de 2018.



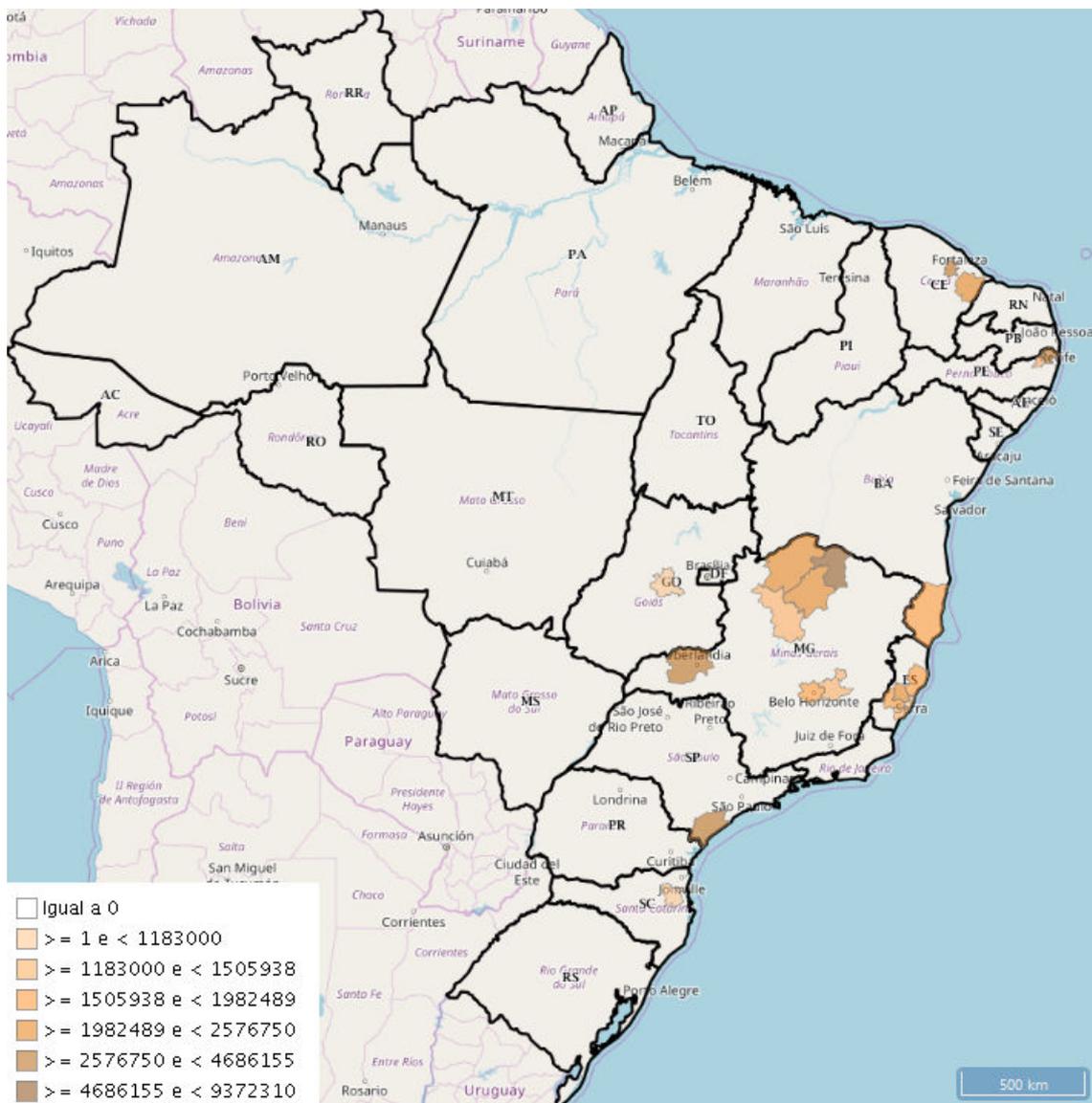
Fonte: Conab

Gráfico 22: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2018 e setembro de 2018.



Fonte: Conab

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2018.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	9.372.309
REGISTRO-SP	2.884.260
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.832.893
UBERLÂNDIA-MG	2.610.846
BATURITÉ-CE	2.576.750
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.571.090
JANUÁRIA-MG	2.115.753
MONTES CLAROS-MG	1.998.446
SANTA TERESA-ES	1.982.489
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.908.208
BELO HORIZONTE-MG	1.681.704
PORTO SEGURO-BA	1.564.002
LINHARES-ES	1.505.938
PIRAPORA-MG	1.504.749
ITABIRA-MG	1.441.488
GUARAPARÉ-ES	1.273.181
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	1.183.000
ANÁPOLIS-GO	849.150
VITÓRIA-ES	821.867
BLUMENAU-SC	672.136

Fonte: Conab

Quadro 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2018.

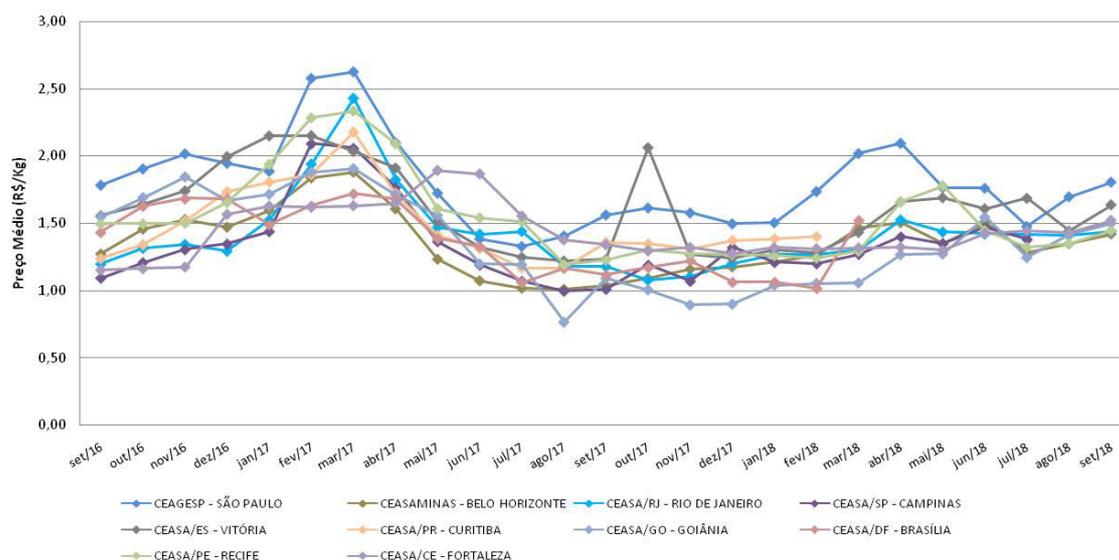
Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	5.461.821
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.777.819
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	2.400.825
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.111.440
UBERLÂNDIA-MG	UBERLÂNDIA-MG	1.825.732
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	1.542.440
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	1.451.863
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.380.433
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.323.614
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	1.232.638
VERDELÂNDIA-MG	MONTES CLAROS-MG	1.153.946
SANTA LEOPOLDINA-ES	SANTA TERESA-ES	1.084.879
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	955.912
SETE BARRAS-SP	REGISTRO-SP	855.428
PIRAPORA-MG	PIRAPORA-MG	798.019
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARÉ-ES	728.755
BATURITÉ-CE	BATURITÉ-CE	720.850
CARIACICA-ES	VITÓRIA-ES	703.722
JUQUIÁ-SP	REGISTRO-SP	673.674
LUIZ ALVES-SC	BLUMENAU-SC	672.136

Fonte: Conab

7. Laranja

Gráfico 23: Preço médio (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.

Preço Médio (R\$/Kg) da Laranja nos Entrepostos Selecionados
Período: Setembro de 2016 a Setembro de 2018



Fonte: Conab

No que tange à laranja, o percentual de variação de preços foi de alta em todos os entrepostos atacadistas analisados: Ceasa/RJ (1,99%), Ceasa/ES (13,55%), Ceasa/CE (6,37%), Ceagesp/ETSP (6,38%), CeasaMinas (5,37%), Ceasa/GO (6,05%) e Ceasa/PE (6,92%).

Em relação à oferta aconteceram altas em três Ceasas: Ceagesp/ETSP (20,39%), CeasaMinas (3,5%) e Ceasa/GO (55,37%). Quedas foram registradas na Ceasa/RJ (8,6%), Ceasa/ES (33,57%), Ceasa/PE (12,48%) e Ceasa/CE (10,75%). Já em relação a setembro de 2017, aconteceram queda em seis Ceasas, em relevo a Ceagesp/ETSP (18,9%), Ceasa/ES (42,12%) e Ceasa/PE (12,36%).

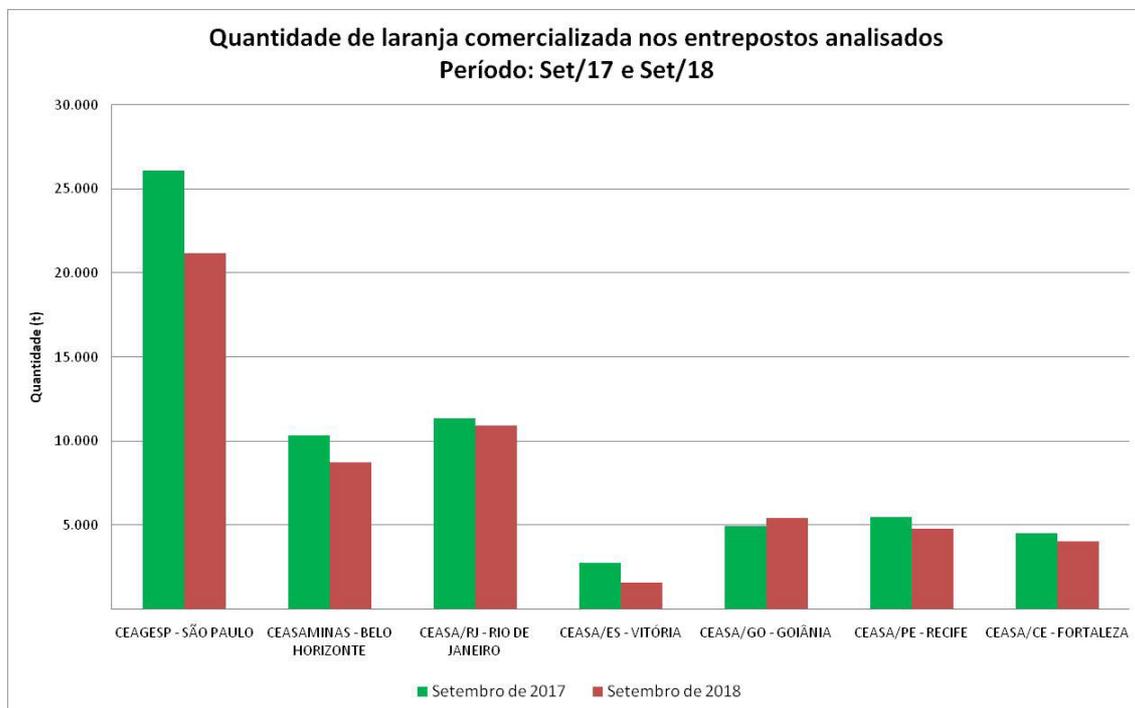
Se agosto foi caracterizado pela colheita de laranjas tardias da safra 2018/19, setembro mostrou, na comercialização nas Ceasas, várias laranjas fora do padrão requerido para consumo varejista, principalmente da variante pera. Essa menor oferta de frutas com qualidade, aliada ao aquecimento da

demanda ligada à época do ano (calor), fez com que os preços subissem um pouco, mesmo em locais em que a oferta de laranja aumentou, como o caso da Ceagesp/ETSP e da CeasaMinas. Há também outro fator que ajuda a explicar esse movimento: a menor estimativa dos estoques de suco na indústria, decorrente da menor produção em São Paulo e Triângulo Mineiro. Com o mercado para a laranja pera apresentando essa dinâmica, outra laranja que pode beneficiar o consumidor com melhores preços ao começar a ser distribuída é a variante valência, laranja tardia da safra 18/19 que teve a colheita iniciada em agosto.

Quanto à próxima safra, a expectativa é de boa colheita, ao contrário da safra anterior (na qual a florada principal foi prejudicada pelo clima). As floradas vieram em grande quantidade, principalmente nos pomares prejudicados no ano passado. Produtores esperam que o processo se dê a contento, com o pegamento e fixação das floradas sendo mais robustos. Para isso, esperam chuvas e temperaturas mais estáveis, e estão se preparando também para pulverizarem os pomares, com o intuito de evitar doenças fúngicas já nas floradas.

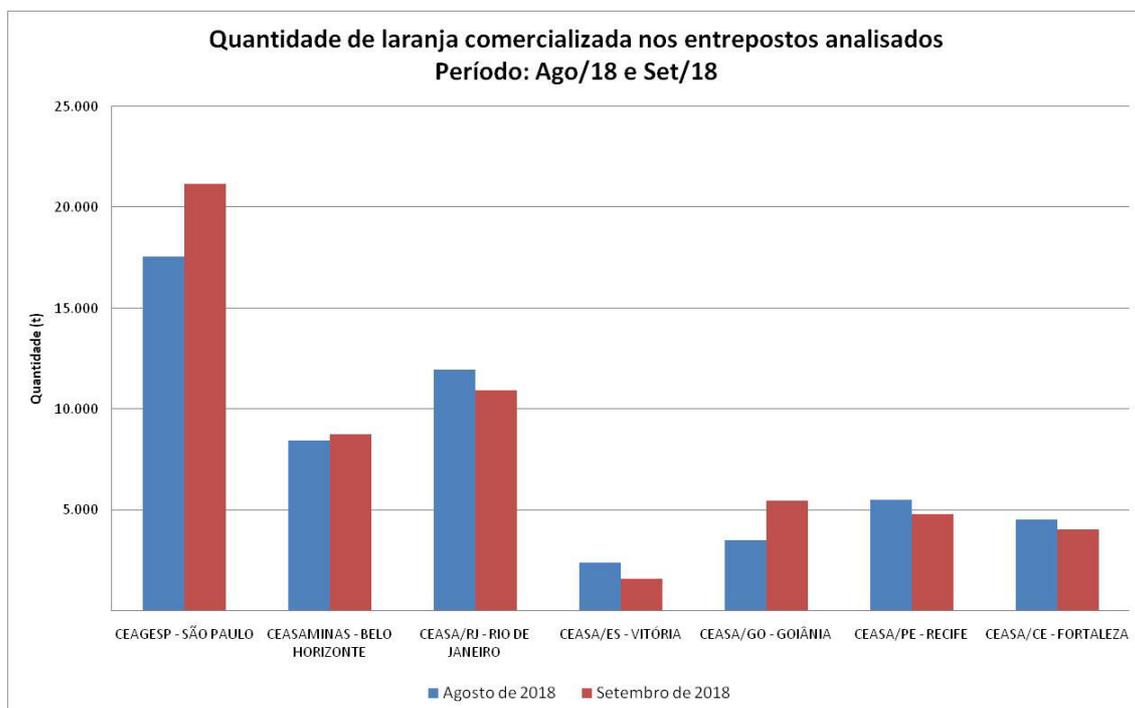
Em relação às exportações, o acumulado até setembro/2018 foi de 24,84 mil toneladas, queda de 19,03% em relação ao mesmo período de 2017, e o valor auferido foi de US\$ 10,79 milhões, menor 26,28% em relação ao mesmo período de 2017. Muito dessa queda está ligada ao atraso no desenvolvimento das frutas, ao fraco desempenho da produção em 2018/19 decorrente de perdas da florada principal no segundo semestre de 2017, bem como à falta de chuva no primeiro semestre de 2018. O suco concentrado continua com boas vendas em relação ao mesmo período de 2016/17.

Gráfico 24: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2017 e setembro de 2018.



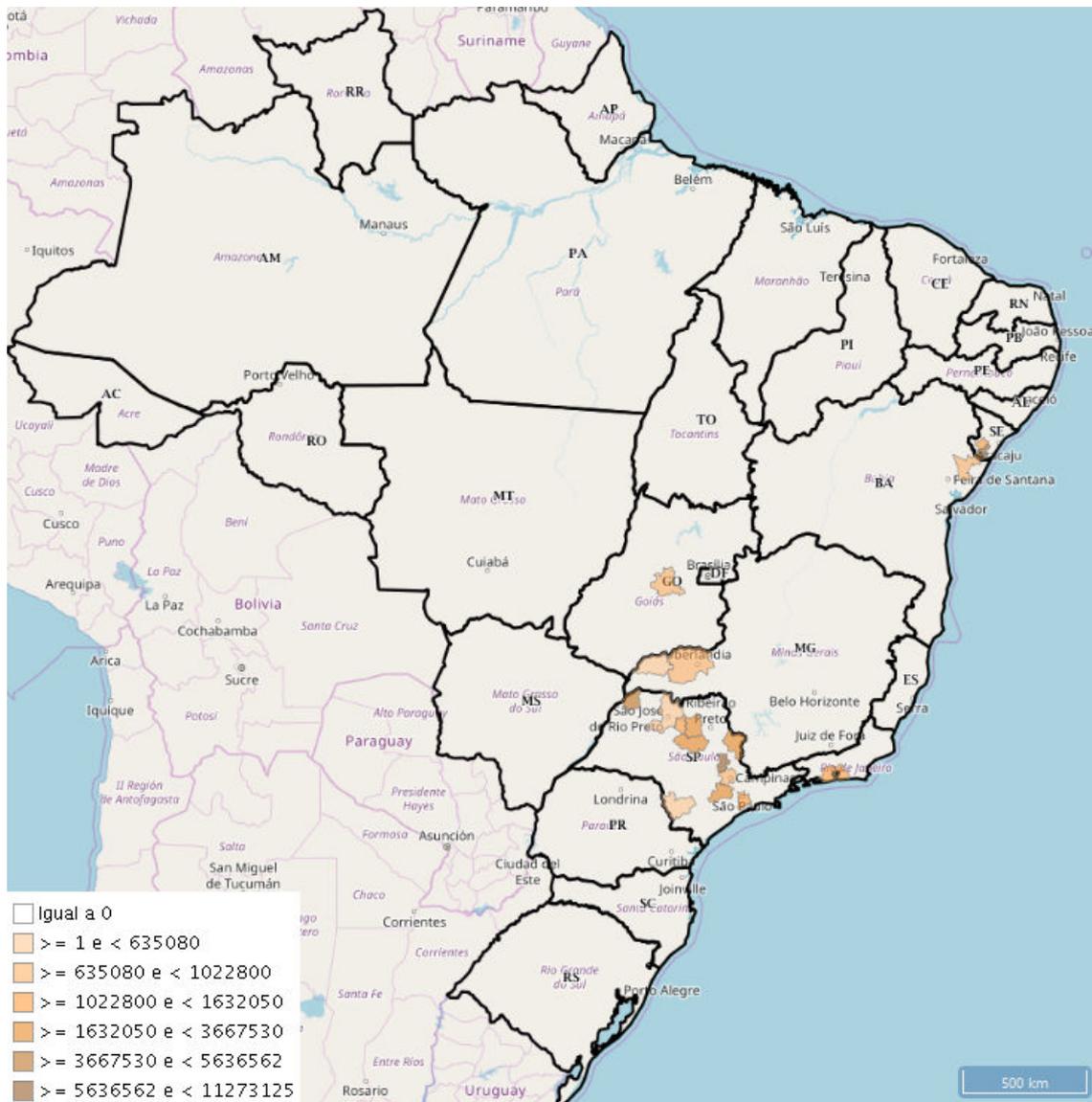
Fonte: Conab

Gráfico 25: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2018 e setembro de 2018.



Fonte: Conab

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2018.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	11.273.124
MOJI MIRIM-SP	8.570.330
BOQUIM-SE	7.097.689
PIRASSUNUNGA-SP	3.797.050
JALES-SP	3.667.530
JABOTICABAL-SP	2.790.210
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.765.590
ARARAQUARA-SP	1.928.511
SOROCABA-SP	1.632.050
RIO DE JANEIRO-RJ	1.369.466
SÃO PAULO-SP	1.285.544
CATANDUVA-SP	1.126.848
AGRESTE DE LAGARTO-SE	1.022.800
ANÁPOLIS-GO	1.006.500
UBERLÂNDIA-MG	959.511
CAMPINAS-SP	831.929
ALAGOINHAS-BA	635.080
ITUJUBA-MG	608.854
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	556.875
ITAPEVA-SP	536.000

Fonte: Conab

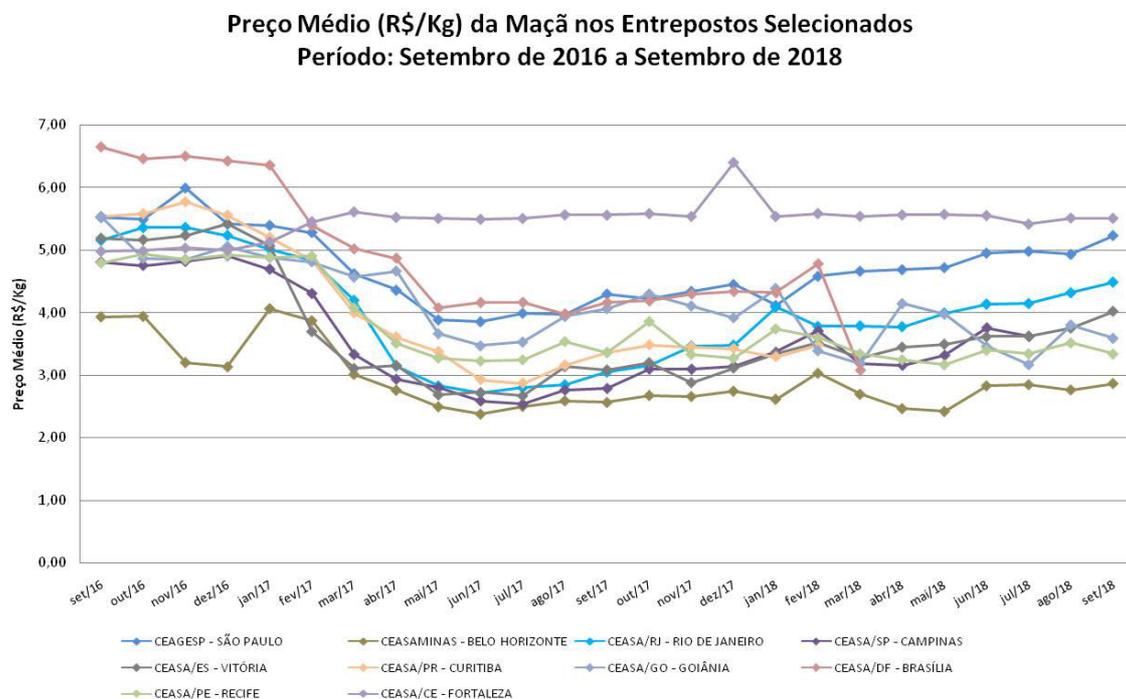
Quadro 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2018.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	6.114.659
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	4.792.415
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	3.846.544
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	2.703.550
ARTUR NOGUEIRA-SP	MOJI MIRIM-SP	2.379.225
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.945.400
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	1.872.475
JALES-SP	JALES-SP	1.625.860
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	1.606.900
CRISTINÓPOLIS-SE	BOQUIM-SE	1.602.525
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	1.574.915
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	1.564.620
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	1.517.981
PORTO FELIZ-SP	SOROCABA-SP	1.505.150
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.285.544
TANGUÁ-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	1.276.025
ESTIVA GERBI-SP	MOJI MIRIM-SP	1.174.570
MOJI MIRIM-SP	MOJI MIRIM-SP	1.119.725
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.093.500
LAGARTO-SE	AGRESTE DE LAGARTO-SE	1.022.800

Fonte: Conab

8. Maçã

Gráfico 26: Preço médio (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que diz respeito aos preços da maçã, aconteceram altas em quatro Ceasas analisadas: Ceagesp/ETSP (6,12%), CeasaMinas (3,72%), Ceasa/RJ (3,96%) e Ceasa/ES (7,18%). Quedas aconteceram na Ceasa/GO (5,58%) e Ceasa/PE (5,04%); na Ceasa/CE houve na prática uma estabilidade de preços.

Já a quantidade comercializada subiu em cinco Ceasas: CeasaMinas (13,54%), Ceasa/RJ (10,07%), Ceasa/ES (11,28%), Ceasa/PE (17,81%) e Ceasa/CE (1,71%); duas quedas ocorreram: na Ceagesp/ETSP (5,37%) e Ceasa/GO (27,34%). Na comparação com agosto de 2017 ocorreu queda em cinco Ceasas, com destaque para a Ceasa/RJ (32,17%) e Ceagesp/ETSP (33,2%).

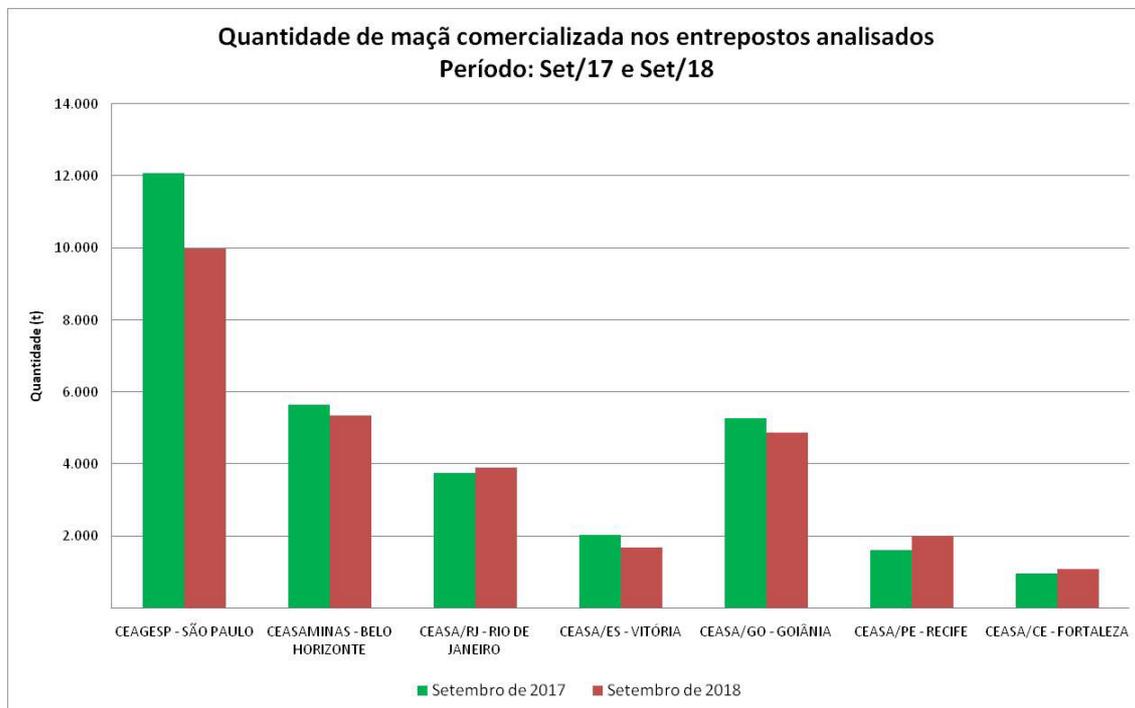
Se agosto trouxe pequenas elevações nas cotações (à exceção da Ceasa/GO) e elevação da oferta, com o escoamento das frutas controlado, setembro registra aumento da oferta na maioria dos entrepostos atacadistas. A maçã fugiu pequena se valorizou por conta do menor número de ofertantes e do

aumento da demanda, após o término das férias e do aumento da temperatura média na maioria das regiões brasileiras. Essa boa dinâmica para os produtores que ainda estão no mercado deve continuar até uma data próxima às festas de fim de ano. Já a maçã gala, que está caracterizada como de melhor qualidade em relação à fuji (em alguns casos algumas plantações tiveram problemas nas cascas da frutas), também tende a se valorizar e propiciar melhorias nos lucros aos produtores, mesmo que haja aumento dos custos com insumos, como combustível e energia para armazenamento, além de pesticidas e antifúngicos.

Quanto à safra 18/19, segundo o CEPEA/ESALQ, as floradas e brotações começaram na região Sul na segunda quinzena do mês, com a quebra da dormência das macieiras, após fase de podas e cuidados para evitar pragas. Algumas regiões necessitarão de menos cuidados para que a cultura siga seu curso natural, e outras deverão realizar atividades adicionais de estímulo para que as frutas se desenvolvam tanto em número quanto qualidade satisfatórias, seja para as plantações da gala ou da fuji.

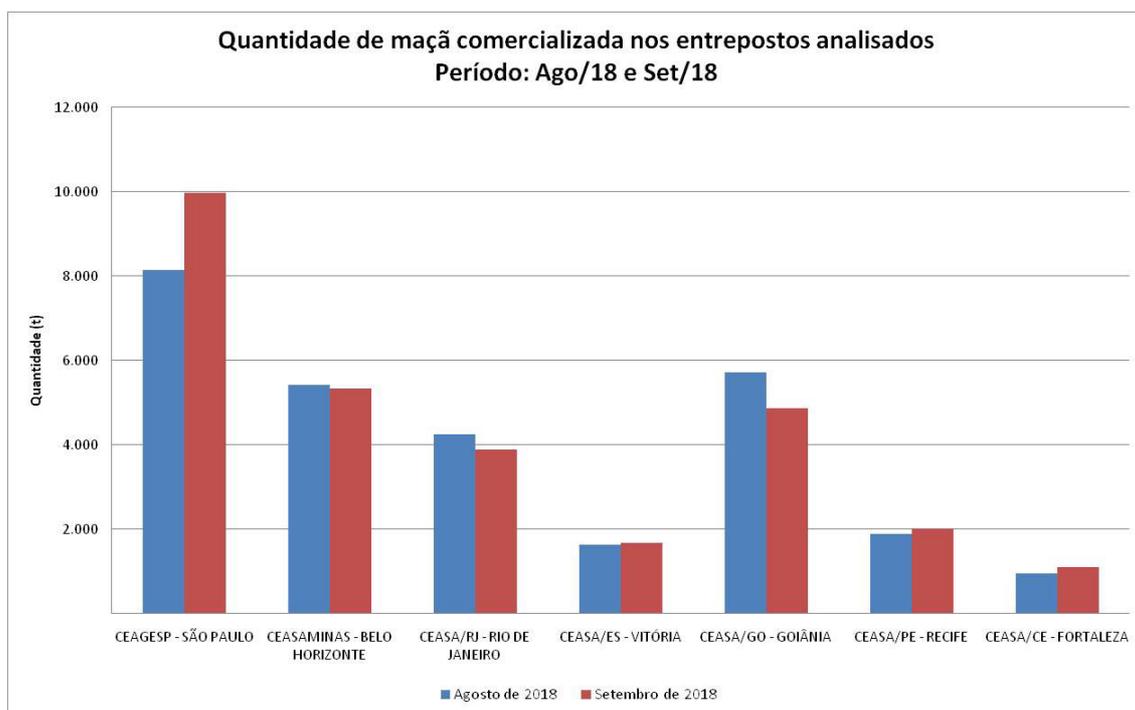
Em relação às exportações, o percentual acumulado até agosto, de 71 mil toneladas comercializadas, teve aumento irrisório em relação ao mês anterior, assim como o valor da comercialização em relação a setembro/2017. A explicação para isso está relacionada ao fim da temporada de exportações, sendo que essa foi bem mais volumosa e lucrativa do que no ano passado. Os destinos mais relevantes foram Bangladesh, na Ásia, o Oriente Médio (que tem boa demanda por maçãs pequenas) e a União Europeia. Já no segundo semestre as importações devem subir, em consequência do maior controle da oferta interna e do aumento da produção na Europa. As oscilações cambiais podem também afetar as compras externas, tornando mais caro esse produto e favorecendo os produtores da maçã nacional.

Gráfico 27: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2017 e setembro de 2018.



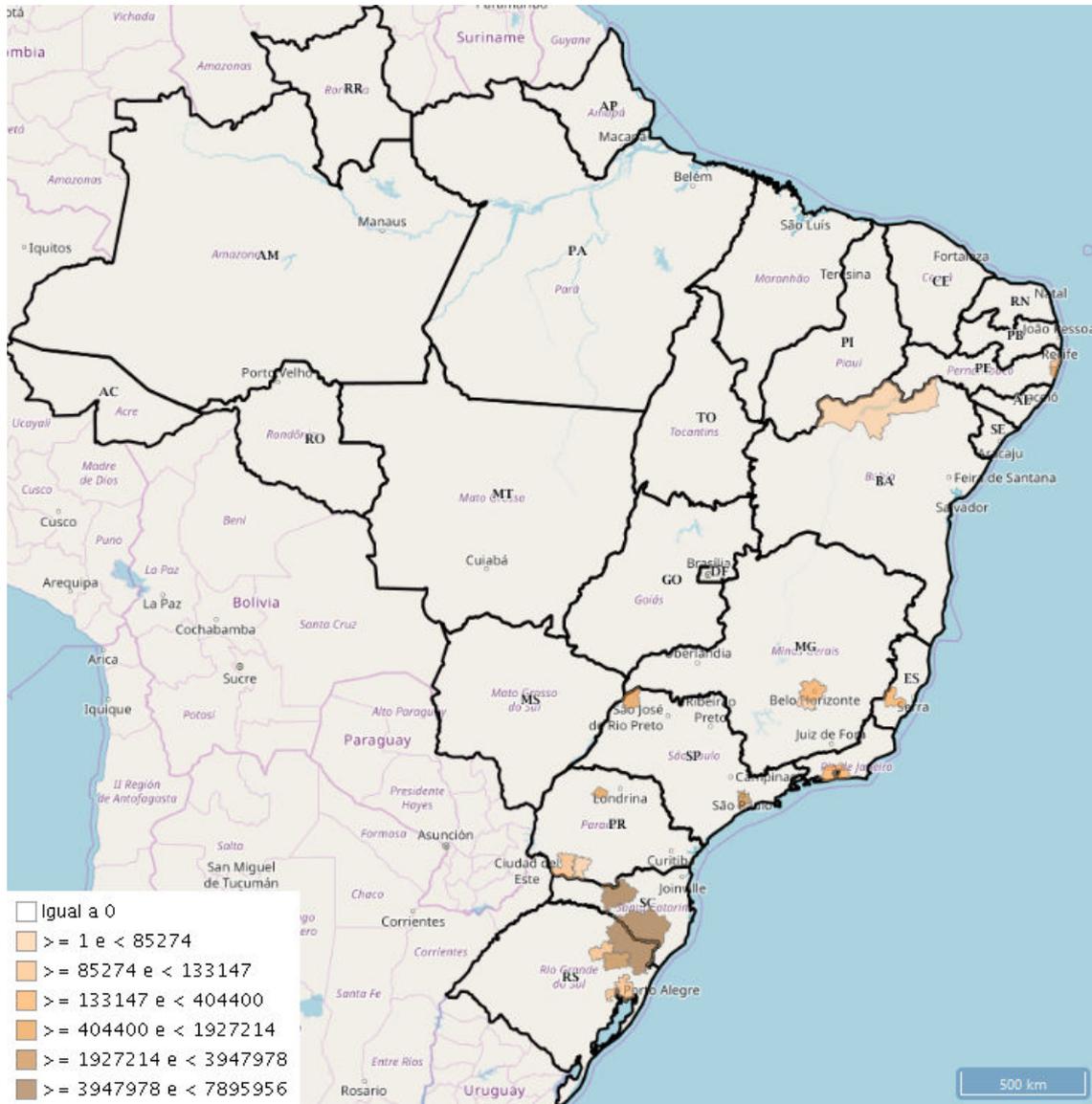
Fonte: Conab

Gráfico 28: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2018 e setembro de 2018.



Fonte: Conab

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2018.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	7.895.955
JOAÇABA-SC	6.971.556
CAMPOS DE LAGES-SC	6.632.107
SÃO PAULO-SP	2.246.664
CAXIAS DO SUL-RS	1.927.214
IMPORTADOS	1.088.620
MARINGÁ-PR	843.000
SUAPE-PE	525.169
JALES-SP	404.400
RIO DE JANEIRO-RJ	329.000
BELO HORIZONTE-MG	153.184
AFONSO CLÁUDIO-ES	146.983
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	133.147
PORTO ALEGRE-RS	120.800
FRANCISCO BELTRÃO-PR	116.582
GUAPORÉ-RS	100.652
RECIFE-PE	85.274
PATO BRANCO-PR	64.707
JUAZEIRO-BA	60.096
ITAGUARA-MG	53.000

Fonte: Conab

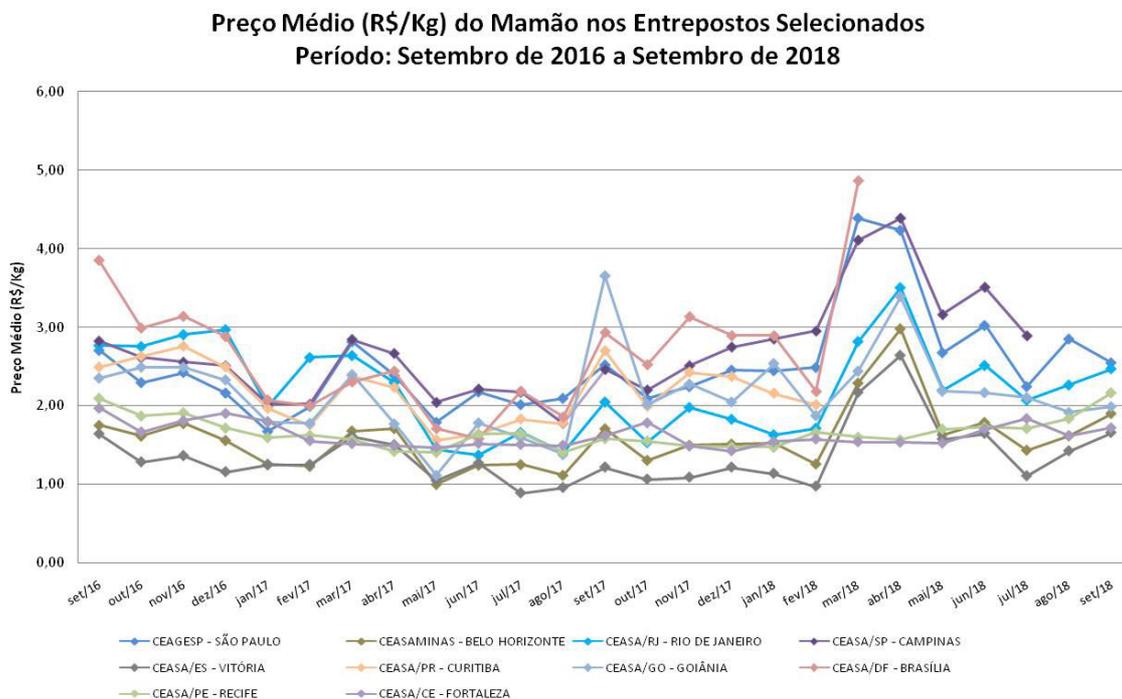
Quadro 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2018.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	VACARIA-RS	7.326.463
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	5.940.463
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	5.531.068
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.246.664
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	1.628.630
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	1.420.328
IMPORTADOS	IMPORTADOS	1.088.620
MARIALVA-PR	MARINGÁ-PR	843.000
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	534.922
CABO DE SANTO AGOSTINHO-PE	SUAPE-PE	525.169
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	435.050
ASPÁSIA-SP	JALES-SP	404.400
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	329.000
CONTAGEM-MG	BELO HORIZONTE-MG	153.184
VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	146.983
DIONÍSIO CERQUEIRA-SC	SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	133.147
PORTO ALEGRE-RS	PORTO ALEGRE-RS	120.800
NOVA PÁDUA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	120.096
BARRAÇÃO-PR	FRANCISCO BELTRÃO-PR	116.582
PARAÍ-RS	GUAPORÉ-RS	100.652

Fonte: Conab

9. Mamão

Gráfico 29: Preço médio (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Os preços do mamão em setembro tiveram altas em seis Ceasas, a saber: CeasaMinas (17,58%), Ceasa/RJ (9,16%), Ceasa/ES (16,41%), Ceasa/GO (3,8%), Ceasa/PE (17,75%) e Ceasa/CE (6,30%). A única queda aconteceu na Ceagesp/ETSP (10,61%).

Já a quantidade comercializada apresentou alta em quatro Ceasas: Ceagesp/ETSP (30,88%), CeasaMinas (0,52%), Ceasa/RJ (16,02%) e Ceasa/CE (10,88%); e queda na Ceasa/ES (10,77%), Ceasa/GO (14,08%) e Ceasa/PE (9,71%). Em relação a setembro de 2017, destaque para a Ceagesp/ETSP (11,14%) e a alta na Ceasa/GO (21,12%).

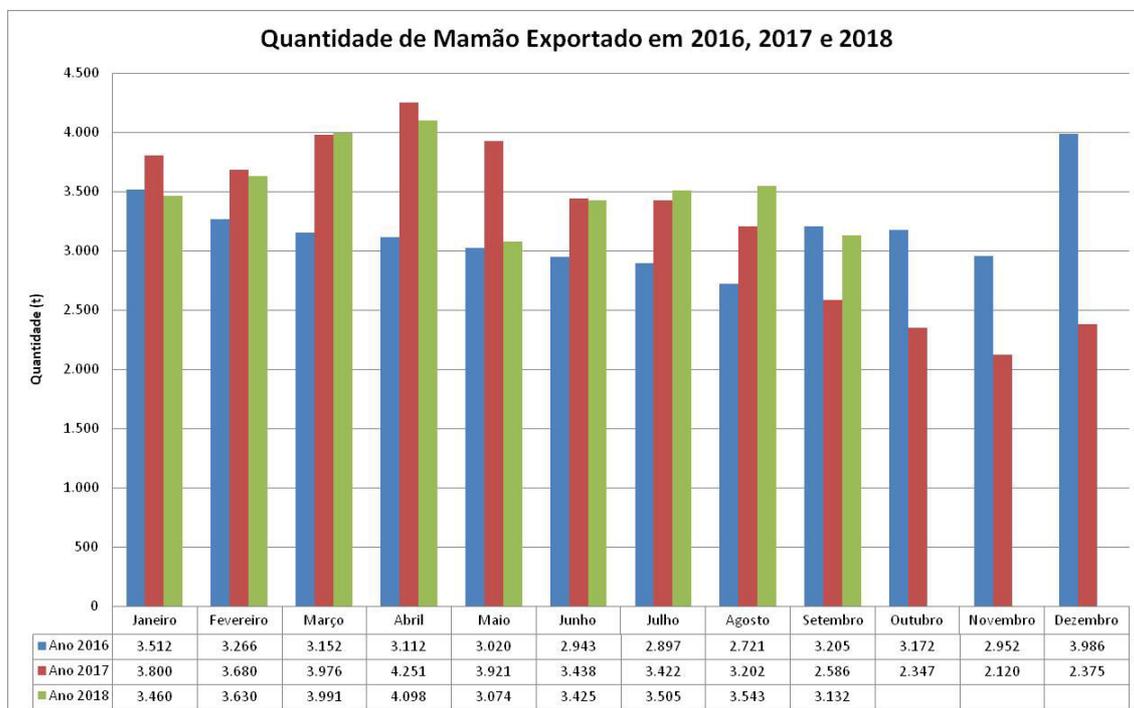
Se agosto apresentou alta dos preços da variante formosa, em virtude da redução da oferta, setembro marcou a continuidade dessa alta, inclusive acima dos preços do ano passado, em parte devido ao menor pagamento em virtude das volumosas chuvas nos meses anteriores, o que contribuiu para a menor produtividade nas principais regiões produtoras. Como o mamão

formosa e o papaya têm, entre si, um bom grau de substituição, a menor produção desse fez com que os preços daquele deslanchassem e subissem acima de um cenário com boa oferta do papaya. Com isso, produtores recuperaram um pouco a rentabilidade de sua produção em relação ao ano passado e também aos meses anteriores. Em outubro é esperado um aumento da oferta do formosa, que pode ajudar a dissipar um pouco essa alta conjuntural de preços, a depender da qualidade da fruta e do comportamento da demanda, se essa não ficar muito aquecida.

Já o mamão papaya, que no mês anterior registrou moderada alta de preços devido à queda da oferta, em setembro teve leve queda de produção, que não foi acompanhada por aumento de preços porque a demanda foi limitada em virtude das baixas temperaturas no Sul e Sudeste, além da produtividade um pouco menor, o aumento do custo dos insumos – decorrente principalmente da variação cambial e do frete – e de muitas chuvas nessas regiões, o que fez com que o custo de produção aumentasse levemente em alguns locais (a exemplo da produção baiana e capixaba) e que frutas se acumulassem nos boxes das Ceasas (a exemplo da Ceagesp/ETSP). Produtores esperam reverter esse cenário com o aumento da demanda em outubro, com chuvas estáveis para que a maturação do mamão não seja rápida e para que doenças fúngicas não tomem conta das lavouras; assim, esperam auferir lucros conjunturais.

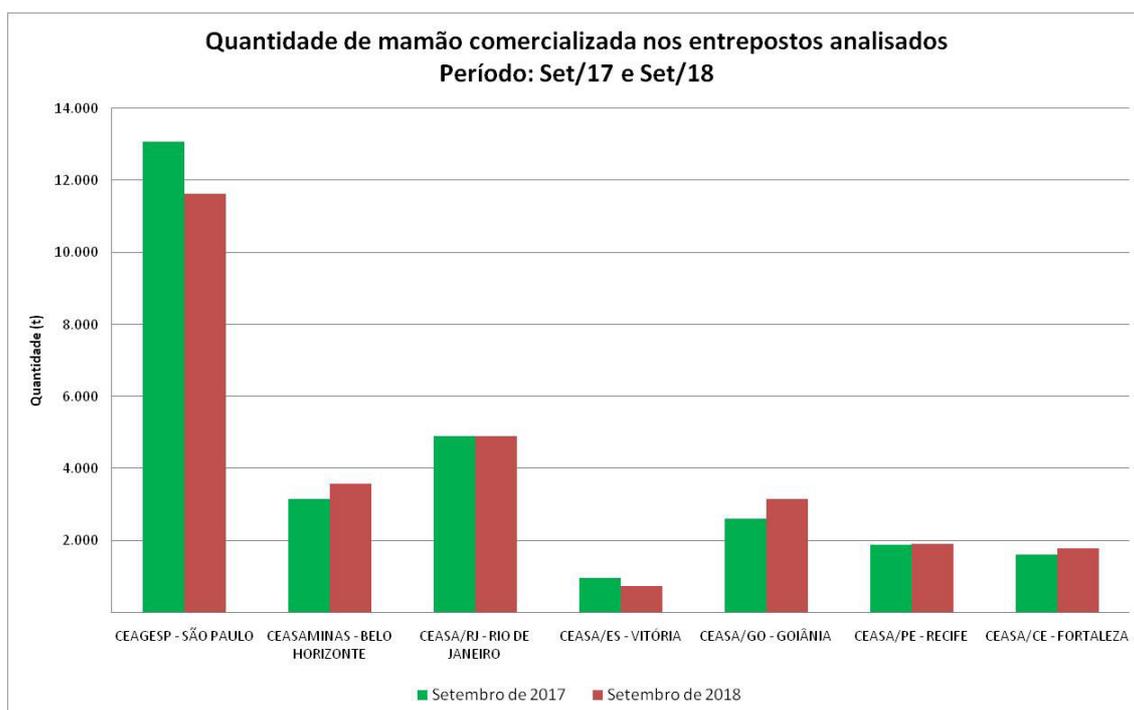
Quanto às exportações, ocorreu queda no acumulado anual até setembro/2018, da ordem de 1,3% (volume total de 31,85 mil toneladas), para um valor comercializado de US\$ 40,16 milhões (alta de 19,23%). Em relação ao mês setembro/2017, alta na comercialização de 21,11%, e queda em referência a agosto/2018 da ordem de 11,6%. Os embarques mensais aumentaram 10,49% em relação a agosto de 2017. O mamão formosa possui boa comercialização com a União Europeia, pela qualidade e o visual. De certa forma, essa boa demanda externa ajuda a diminuir a oferta dentro do Brasil, o que também explica em parte a alta dos preços internos. Além disso, a desvalorização do real ajudou um pouco as exportações nos últimos meses.

Gráfico 30: Quantidade mensal de mamão exportado pelo Brasil em 2016, 2017 e 2018.



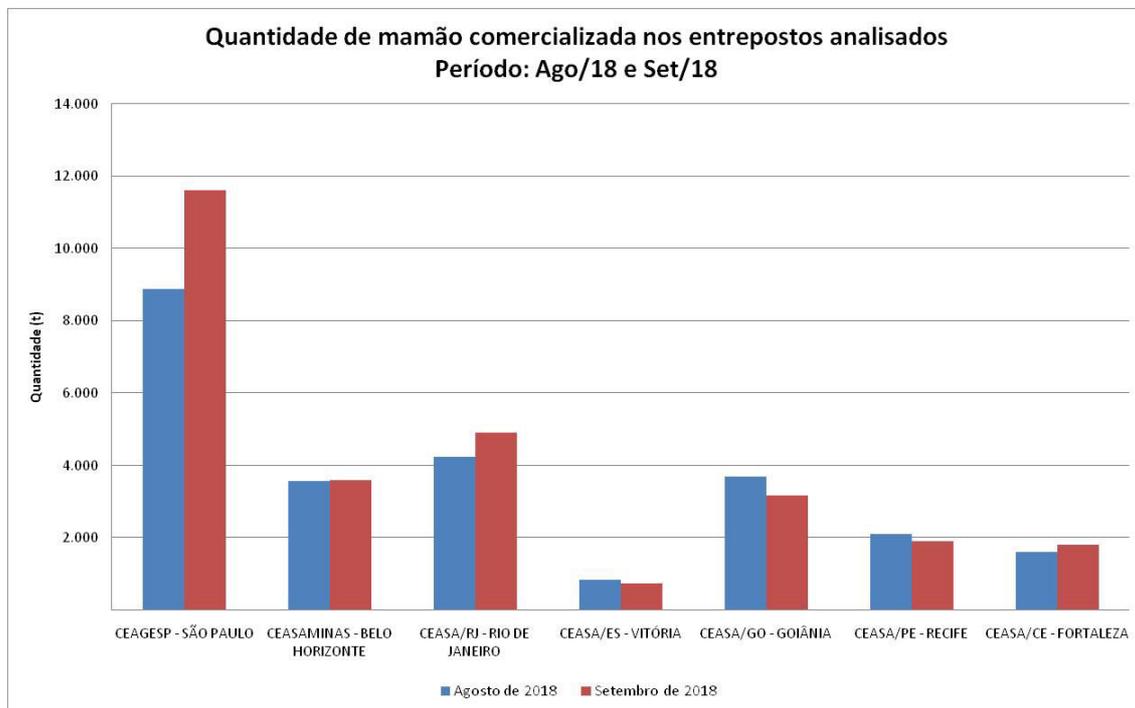
Fonte: AgroStat - MAPA

Gráfico 31: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2017 e setembro de 2018.



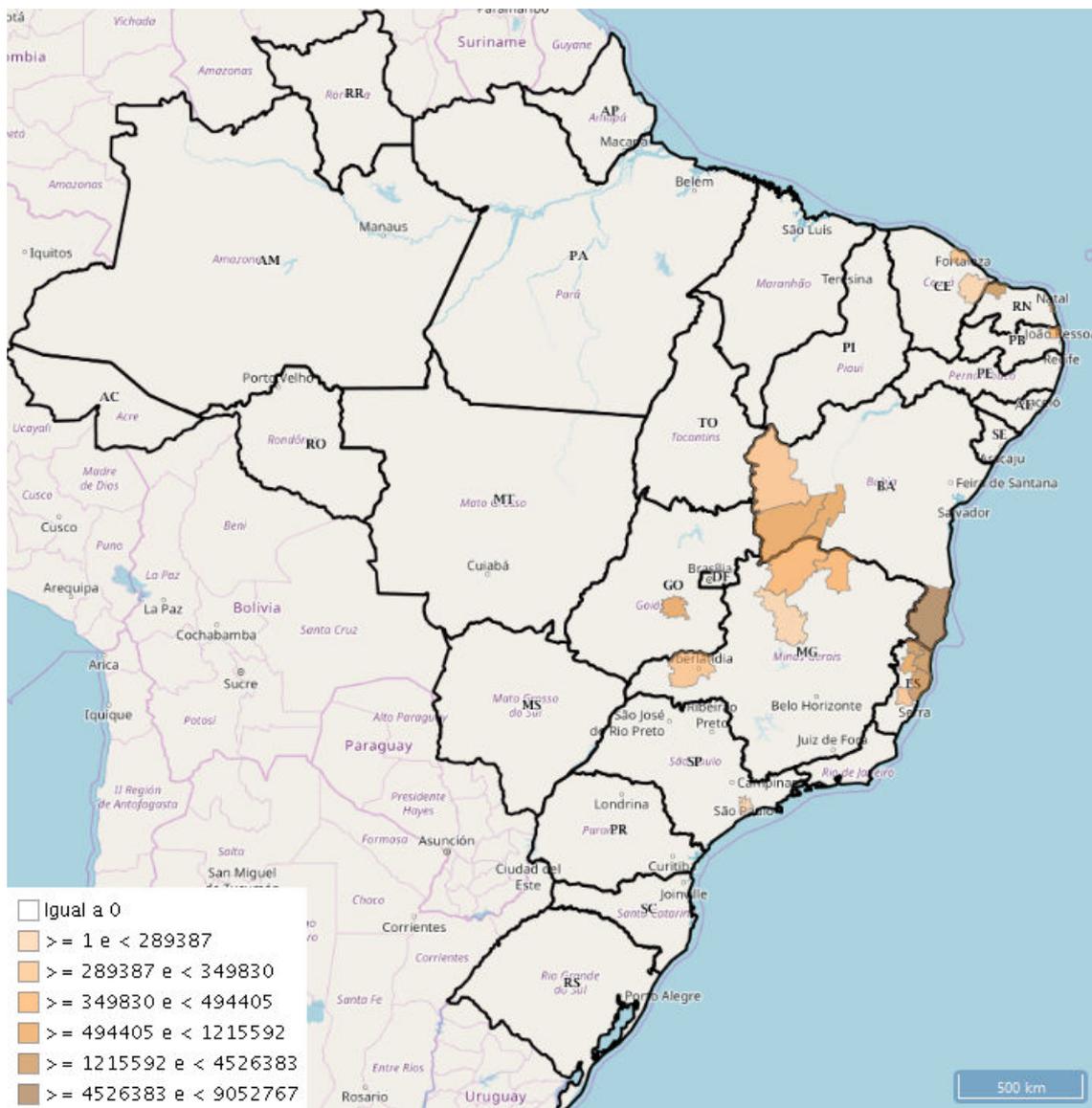
Fonte: Conab

Gráfico 32: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2018 e setembro de 2018.



Fonte: Conab

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2018.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	9.052.766
LINHARES-ES	4.278.096
MONTANHA-ES	3.400.318
MOSSORÓ-RN	1.597.718
SÃO MATEUS-ES	1.215.592
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.162.000
BOM JESUS DA LAPA-BA	883.955
NOVA VENÉCIA-ES	717.293
GOIÂNIA-GO	494.405
JANAÚBA-MG	478.512
JANUÁRIA-MG	410.798
NATAL-RN	408.000
LITORAL NORTE-PB	349.830
BARREIRAS-BA	342.080
UBERLÂNDIA-MG	308.666
FORTALEZA-CE	305.130
SANTA TERESA-ES	289.387
SÃO PAULO-SP	267.363
PIRAPORA-MG	258.072
Baixo Jaguaribe-CE	241.560

Fonte: Conab

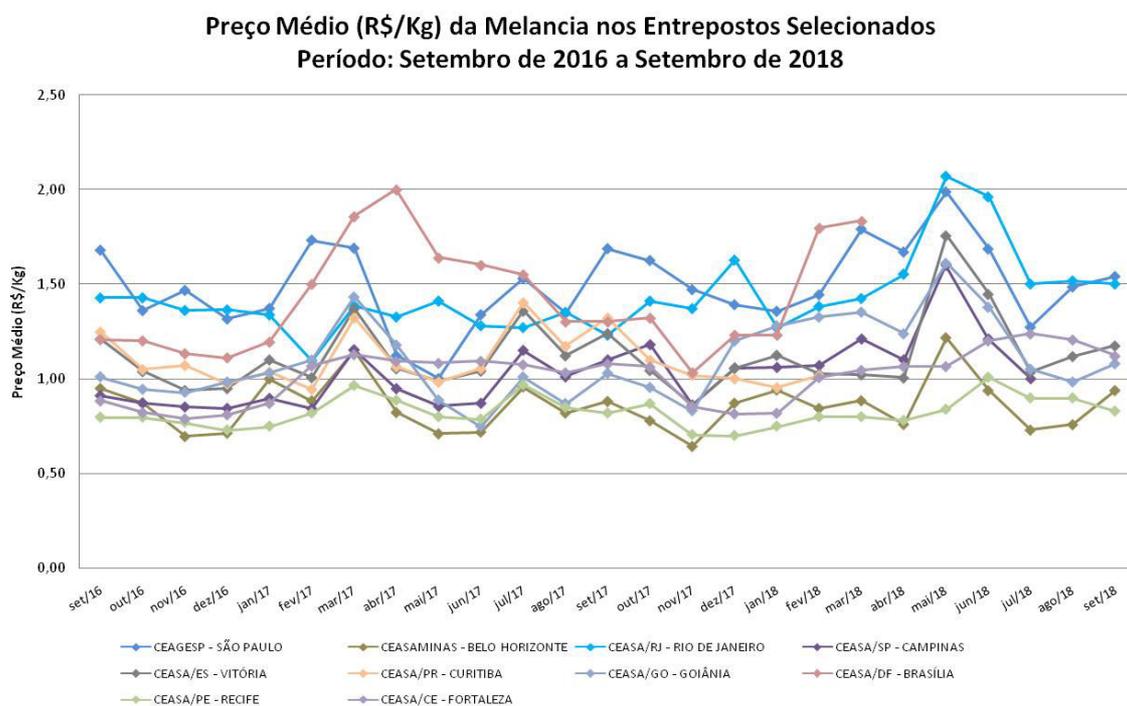
Quadro 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2018.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	2.925.918
LINHARES-ES	LINHARES-ES	2.490.044
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	2.001.560
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.697.110
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.448.814
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	1.351.982
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.181.750
PORTO SEGURO-BA	PORTO SEGURO-BA	1.064.464
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	948.000
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	649.970
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	643.272
MUCURI-BA	PORTO SEGURO-BA	621.314
CARAVELAS-BA	PORTO SEGURO-BA	571.720
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	557.711
MONTANHA-ES	MONTANHA-ES	445.520
ARACRUZ-ES	LINHARES-ES	436.070
NATAL-RN	NATAL-RN	408.000
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	388.095
MANGA-MG	JANUÁRIA-MG	378.254
MAMANGUAPE-PB	LITORAL NORTE-PB	349.830

Fonte: Conab

10. Melancia

Gráfico 33: Preço médio (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação aos preços da melancia, altas ocorreram em quatro Ceasas, a saber: Ceagesp/ETSP (3,73%), CeasaMinas (23,77%), Ceasa/ES (5%) e Ceasa/GO (9,68%); quedas ocorreram na Ceasa/RJ (1,1%), Ceasa/CE (7,15%) e Ceasa/PE (7,78%).

Já a quantidade comercializada em relação a agosto subiu em quatro entrepostos atacadistas: CeasaMinas (14,7%), Ceasa/GO (13,55%), Ceasa/PE (6,03%) e Ceasa/CE (8,72%); as quedas ocorreram na Ceagesp/ETSP (6,37%), Ceasa/RJ (20,45%) e Ceasa/ES (11,06%). Tendo em vista agosto de 2017, destaque para a alta na CeasaMinas (29,08%) e queda na Ceagesp/ETSP (26,94%).

Se agosto registrou alta de preços conjugada com boa oferta, vinda de Goiás e do Tocantins, setembro registrou fim de safra em Lagoa da Confusão e Formoso do Araguaia (TO) e continuidade da boa produção e abastecimento por parte de Uruana/GO – que agora é o principal polo de abastecimento

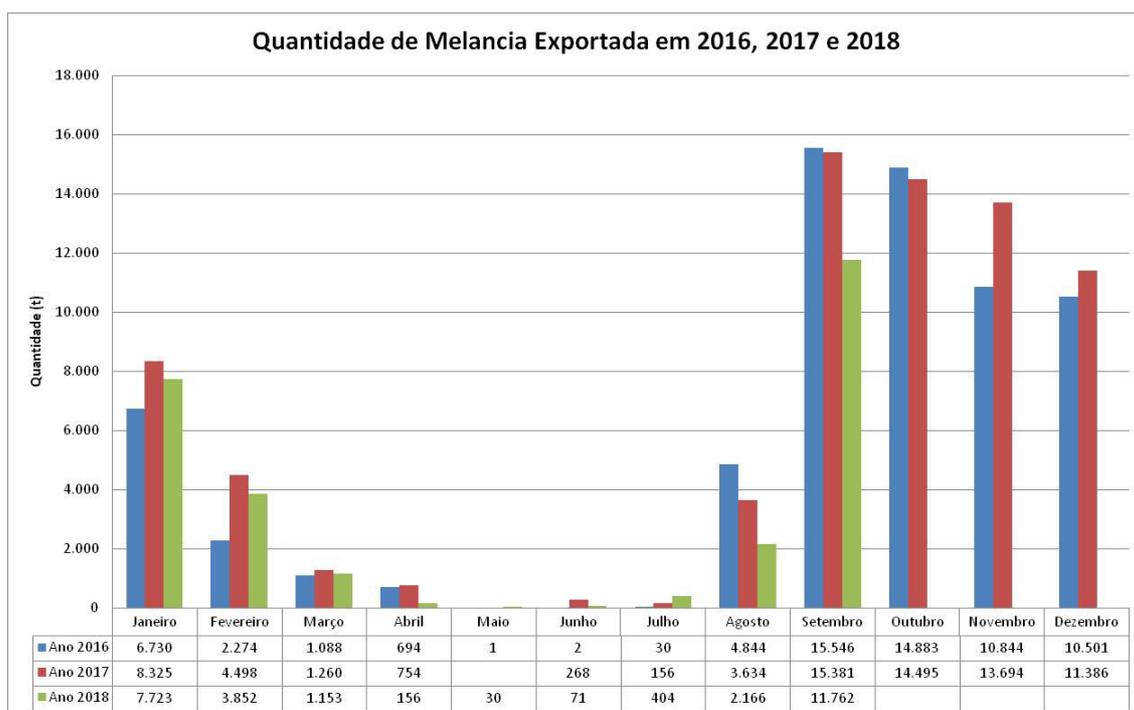
nacional –, com valorização das frutas em decorrência da menor oferta e do aumento das temperaturas. No Tocantins, o fim de temporada foi marcado por menores preços auferidos devido à qualidade inferior das últimas frutas e da competição com a melancia goiana. Além disso, a rentabilidade diminuiu por causa também da baixa produtividade – menos chuvas e maiores custos com insumos para combater pragas.

Arroio dos Ratos (RS) está em plena produção, e em Encruzilhada do Sul (RS) ocorreu o início do transplante de mudas, com expectativa de menor produção por conta da rentabilidade limitada do ano passado, o que inibiu produtores de arriscarem grandes investimentos nas plantações. Essa atividade tem previsão de continuar até outubro, e a colheita deve estar bastante aquecida em janeiro/2019, com expectativas de melhor rentabilidade em virtude também da menor previsão de plantio por parte de outras regiões produtoras. A safra paulista deve começar a chegar no mercado no início de outubro, sendo que Marília e Oscar Bressane ofertarão a fruta por pouco mais de dois meses em decorrência das atividades registrarem ligeiro atraso. Em Itápolis o plantio será finalizado, com colheita devendo iniciar perto de dezembro. Em Teixeira de Freitas (BA) a colheita se iniciará na segunda quinzena de outubro, com boas perspectivas de produção e sem maiores surpresas nas lavouras que possam elevar os custos.

O quantitativo acumulado para as exportações até setembro/2018 foi de 27,31 mil toneladas, número 20,3% inferior em relação ao acumulado do mesmo período de 2017, e o valor da comercialização foi de US\$ 13,55 milhões, inferior 17,38% em relação ao mesmo período do ano anterior. Houve também queda da exportação em relação ao mês de setembro/2017, da ordem de 23,53%, e alta de 443,02% no que diz respeito a agosto/2018. A temporada de exportação começou em agosto, mas de forma mais desacelerada em relação ao ano passado, apesar de investimentos em novas técnicas. Os atrasos no plantio de algumas lavouras e a concorrência com frutas espanholas retardaram os embarques externos. Minimelancias de estados do Nordeste (potiguares e cearenses) têm destaque nesse cenário, com boa irrigação em

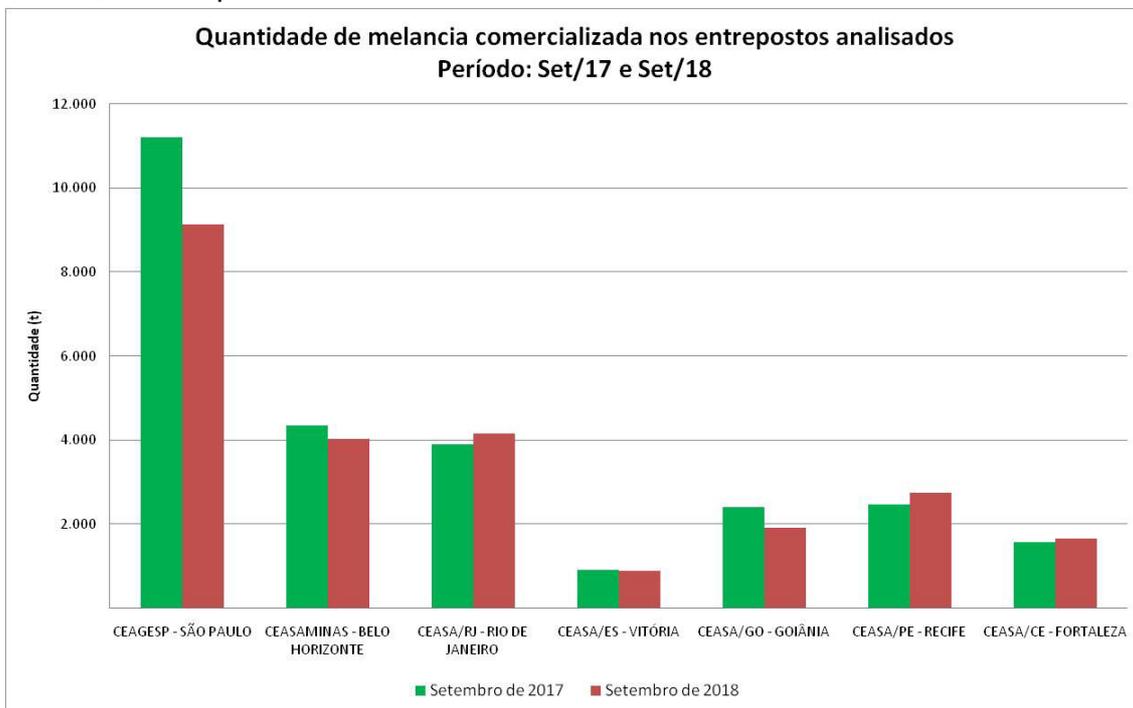
virtude de investimentos e das boas chuvas nesse ano, além do melhor controle de pragas.

Gráfico 34: Quantidade mensal de melancia exportada pelo Brasil em 2016, 2017 e 2018.



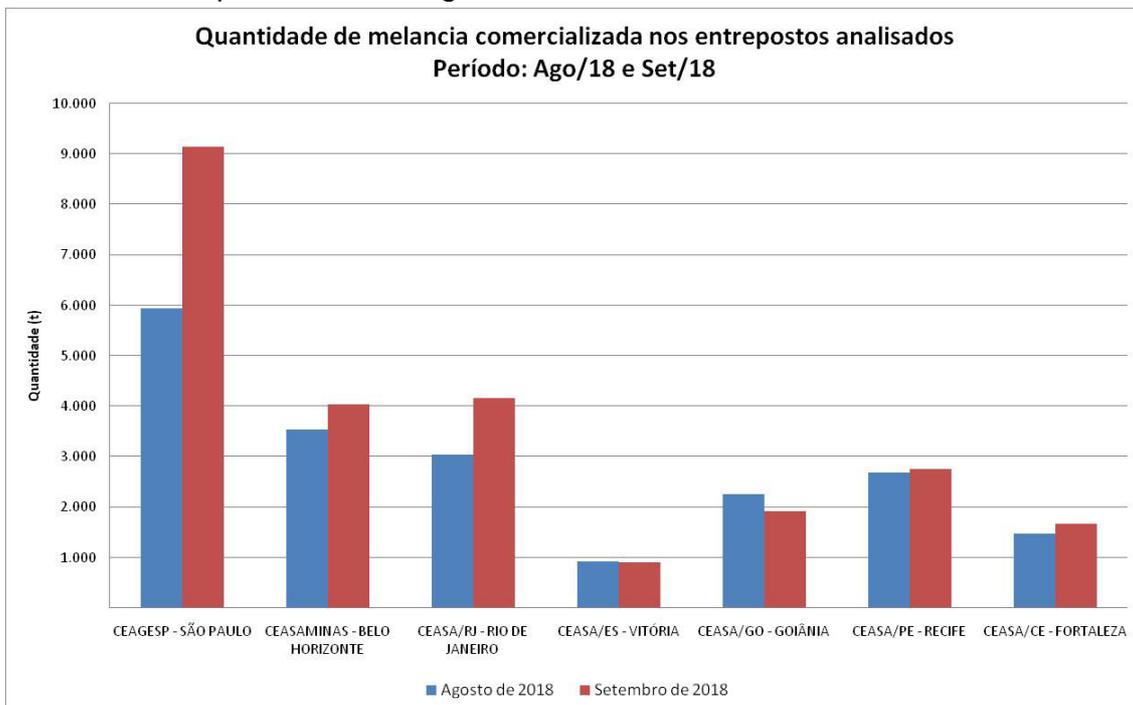
Fonte: AgroStat - MAPA

Gráfico 35: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2017 e setembro de 2018.



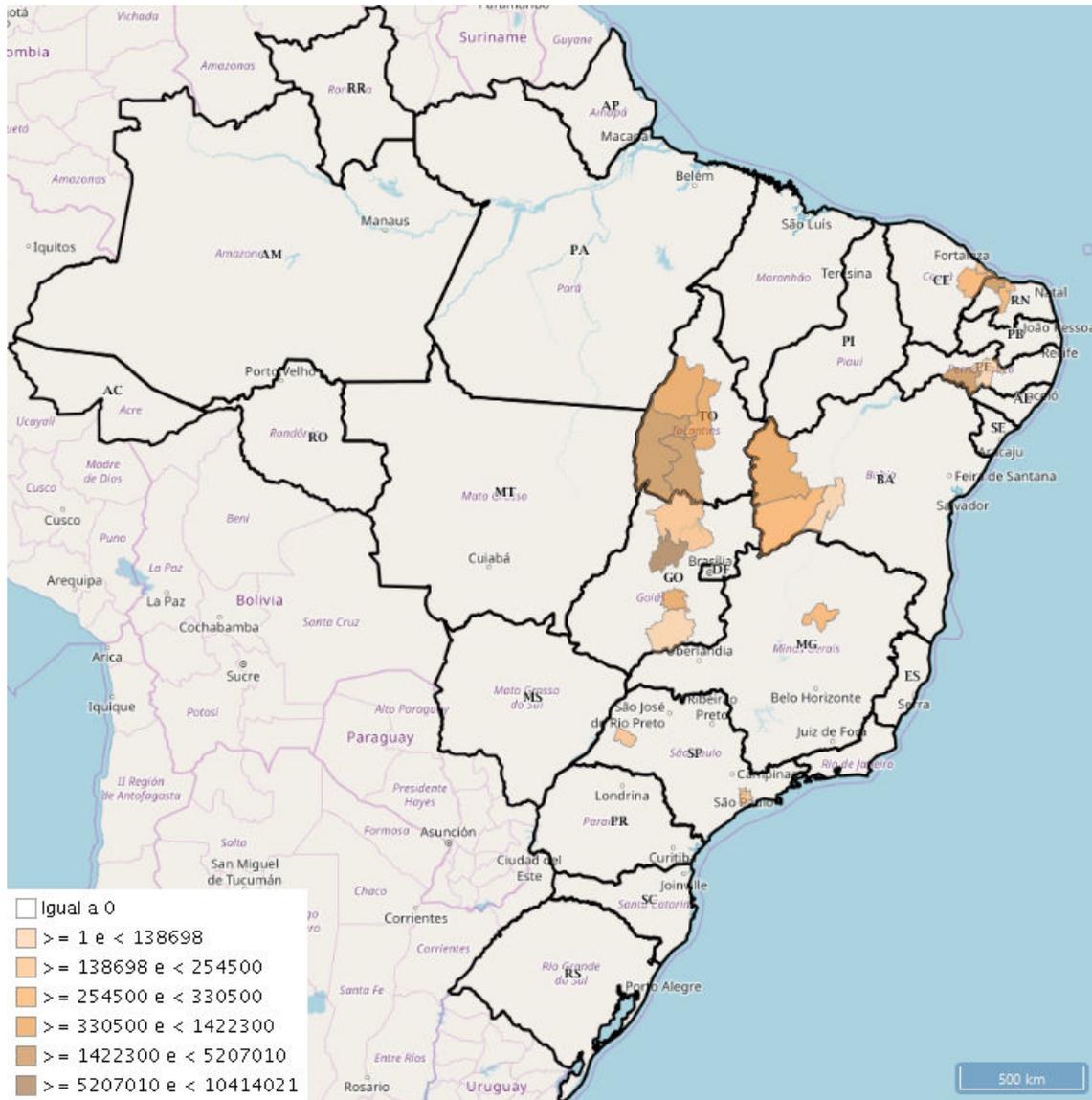
Fonte: Conab

Gráfico 36: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2018 e setembro de 2018.



Fonte: Conab

Figura 11: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2018.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CERES-GO	10.414.020
RIO FORMOSO-TO	4.495.240
ITAPARICA-PE	2.083.910
MOSSORÓ-RN	2.063.333
GURUPI-TO	1.422.300
BARREIRAS-BA	999.390
PORTO NACIONAL-TO	916.600
GOIÂNIA-GO	786.000
MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	330.500
BAIXO JAGUARIBE-CE	277.500
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	272.500
BOCAIÚVA-MG	261.000
VALE DO AÇU-RN	254.500
PORANGATU-GO	182.000
SÃO PAULO-SP	178.726
ADAMANTINA-SP	150.060
LITORAL DE ARACATI-CE	138.698
BOM JESUS DA LAPA-BA	116.940
SERTÃO DO MOXOTÓ-PE	100.000
MEIA PONTE-GO	98.000

Fonte: Conab

Quadro 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2018.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
URUANA-GO	CERES-GO	9.722.520
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	1.853.310
PIUM-TO	RIO FORMOSO-TO	1.734.700
LAGOA DA CONFUSÃO-TO	RIO FORMOSO-TO	1.343.860
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.323.760
FORMOSO DO ARAGUAIA-TO	RIO FORMOSO-TO	1.087.680
SÃO DESIDÉRIO-BA	BARREIRAS-BA	999.390
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	739.573
FIGUEIRÓPOLIS-TO	GURUPI-TO	680.200
PALMAS-TO	PORTO NACIONAL-TO	635.300
SANTA RITA DO TOCANTINS-TO	GURUPI-TO	624.820
RIALMA-GO	CERES-GO	615.500
SENADOR CANEDO-GO	GOIÂNIA-GO	554.000
BARROLÂNDIA-TO	MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	330.500
CRISTALÂNDIA-TO	RIO FORMOSO-TO	329.000
PORTO NACIONAL-TO	PORTO NACIONAL-TO	281.300
RUSSAS-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	276.000
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	272.500
ENGENHEIRO NAVARRO-MG	BOCAIÚVA-MG	261.000
AÇU-RN	VALE DO AÇU-RN	254.500

Fonte: Conab

SUREG AC
Travessa do Icó, 180
Estação Experimental
69.901-180, Rio Branco (AC)
Fone: (68) 3227-7959
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL
Rua Senador Mendonça, 148
Edifício Walmap, 8º e 9º andar
57.020-030, Maceió (AL)
Fone: (82) 3358-6145
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69.075-830, Manaus (AM)
Fone: (92) 3182-2404
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP
Avenida Hamilton Silva, 1500
Bairro Central
68.900-068, Macapá (AP)
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba
41.821-900, Salvador (BA)
Fone: (71) 3417-8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE
Rua Antônio Pompeu, 555
Bairro José Bonifácio
60.040-001, Fortaleza (CE)
Fone: (85) 3252-1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG DF
Setor Indústria e Abastecimento Sul
Trecho 5, Lotes 300/400
71.205-050, Brasília (DF)
Fone: (61) 3363-2502
df.sureg@conab.gov.br

SUREG ES
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702
Ed. Vitória Center, Centro
29.010-904, Vitória (ES)
Fone: (27) 3041-4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO
Avenida Meia Ponte, 2748
Setor Santa Genoveva
74.670-400, Goiânia (GO)
Fone: (62) 3269-7400
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA
Rua das Gabias, 4, Quadra 5
Lote 4 e 5. Bairro Jardim Renascença
65.071-750, São Luiz (MA)
Fone: (98) 2109-1301
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS
Avenida Mato Grosso, 1022
Centro
79.002-232, Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3383-4566
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino
78015-240, Cuiabá (MT)
Fone: (65) 3616-3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG
Rua Prof. Antonio Aleixo, 756
Bairro de Lourdes
30.180-150, Belo Horizonte (MG)
Fone: (31) 3290-2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA
Rua Joaquim Nabuco, 23
Bairro Nazaré
66.055-300, Belém (PA)
Fone: (91) 3224-2374
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n
Bairro Cruz das Armas
58.085-010, João Pessoa (PB)
Fone: (83) 3242-5864
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE
Estrada do Barbalho, 960
Bairro Iputinga
50.690-000, Recife (PE)
Fone: (81) 3271-4291
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI
Rua Honório de Paiva, 475
Sul – Piçarra
64.017-112, Teresina (PI)
Fone: (86) 3194-5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR
Rua Mauá, 1.116
Bairro Alto da Glória
80.030-200, Curitiba (PR)
Fone: (41) 3313-3209
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ
Rua da Alfândega, nº 91
11º, 12º e 14º andares
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)
Fone: (21) 2509-7416
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN
Avenida Jerônimo Câmara, 1814
Bairro Lagoa Nova
59.060-300, Natal (RN)
Fone: (84) 4006-7619
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO
Avenida Farquar, 3305
Bairro Pedrinhas
78.904-660, Porto Velho (RO)
Fone: (69) 3216-8420
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana
69.309-690, Boa Vista (RR)
Fone: (95) 3224-7599
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS
Rua Quintino Bocaiuva, 57
Bairro Floresta
90.440-051, Porto Alegre (RS)
Fone: (51) 3326-6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC
Rua Francisco Pedro Machado, s/n
Bairro Barreiros
88.117-402, São José (SC)
Fone: (48) 3381-7270
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SE
Avenida Dr. Carlos Rodrigues Cruz, s/n.
Centro Adm. Augusto Franco
49.180-180, Aracaju (SE)
Fone: (79) 3209-1523
se.sureg@conab.gov.br

SUREG SP
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista
01.404-901, São Paulo (SP)
Fone: (11) 3264-4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul
77.016-330, Palmas (TO)
Fone: (63) 3218-7401
to.sureg@conab.gov.br

Informações

Conab – Companhia Nacional de Abastecimento
Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70.390-010 Brasília-DF
www.conab.gov.br, prohort@conab.gov.br
Fone: +55 61 3312-2250, 3312-2298, 3312-6378
Fax: +55 61 3223-2063

ISBN 977-244658604-2



MINISTÉRIO DA
**AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO**

